REPÚBLICA PORTUGUESA | EDUCAÇÃO

ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

PROJETO EDUCATIVO

2022/2025

ÍNDICE

1 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO 4
1.1 A ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS 4
1.2 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA 5
1.3 DIMENSÃO FÍSICA DA ESCOLA 6
1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL 7
1.5 RECURSOS HUMANOS - ANO LETIVO 2021/2022 8
1.5.1 PESSOAL DOCENTE 8
1.5.2 ATRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE 10
1.5.3 PESSOAL NÃO DOCENTE 10
1.5.4 CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DO PESSOAL NÃO DOCENTE 11
1.6 POPULAÇÃO DISCENTE (ANO LETIVO 2021/2022) 11
1.6.1 EVOLUÇÃO DAS TURMAS POR CICLO DE ESTUDOS (2018/2022) 11
1.6.2 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS 13
1.6.3 SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO DISCENTE 15
1.7 RESULTADOS DO SUCESSO ESCOLAR 15
2 O PROJETO EDUCATIVO 21
2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO 21
2.2 VISÃO 21
2.3 MISSÃO 22
2.4 FINALIDADES 22
2.4.1 A ESCOLA QUE QUEREMOS SER 22
2.4.2 PRINCÍPIOS E VALORES 22
2.5 OBJETIVOS GERAIS 23
2.6 DOMÍNIOS E METAS 24
2.6.1 Domínio 1 - QUALIDADE DO ENSINO PARA O SUCESSO DAS APRENDIZAGENS 25
2.6.2 Domínio 2 - PELO CAMINHO DA AUTONOMIA E DA FLEXIBILIDADE 29
2.6.3 Domínio 3 - UMA ESCOLA DE TODOS E PARA TODOS 37
2.6.4.Domínio 4 - CONSOLIDAÇÃO TECNOLÓGICA E DIGITAL 39
2.6.5 Domínio 5 - UMA ESCOLA EM INTERAÇÃO COM O MUNDO 42
2.6.6 Domínio 6 - UMA ESCOLA PLURIDIMENSIONAL NA AÇÃO EDUCATIVA 46
3. AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (PE) 53
4. DIVULGAÇÃO 53

INTRODUÇÃO

O Projeto Educativo, tal como estabelece o Decreto-Lei nº 75 de 22 de abril de 2008, na alínea a) do artigo 9º - Capítulo II, é um "documento que consagra a orientação educativa da escola (...), elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de três anos, no qual se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais a escola (...) se propõe cumprir a sua função educativa".

Trata-se de um instrumento estratégico, objetivo, conciso e rigoroso, de referência e orientação permanente do funcionamento da escola no quadro da sua autonomia pedagógica, curricular, cultural, administrativa e patrimonial. É um documento estruturante e essencial para que a escola cumpra a sua principal função: inserção social e formação integral de cidadãos que se pretendem cada vez mais cultos, instruídos, autónomos, responsáveis pró-ativos, solidários, empreendedores, críticos, livres e democraticamente comprometidos na construção de um destino comum e de uma sociedade melhor.

O Projeto Educativo consubstancia a forma da escola se pensar a si própria, refletir sobre o passado, analisar o presente e perspetivar o futuro. Neste sentido, parte do diagnóstico das fragilidades / pontos fracos, constrangimentos, pontos fortes e oportunidades e define eixos estratégicos para atenuar, melhorar ou superar os aspetos menos bons e consolidar e potenciar o que está bem, apontando linhas de atuação, que devem ser assumidas como desafios e servirem de referência, garantia da coerência e eficácia do plano de ação.

O documento está organizado em duas partes: a primeira centra-se no diagnóstico estratégico, onde se traça o perfil da escola e a caracterização do respetivo contexto; a segunda apresenta o plano de orientação e ação da Escola no qual se explicitam a visão, a missão, os princípios, as finalidades e os valores. O modo de operacionalização dos desígnios da escola está estruturado em sete domínios de ação nos quais se encontram definidos os objetivos, as metas, as estratégias, os indicadores e respetivos meios de verificação, bem como as metodologias de avaliação da concretização do próprio Projeto Educativo.

A elaboração deste Projeto Educativo segue a orientação legislativa mais recente, designadamente, Decretos-Lei nº 54 e nº 55 / 2018 sobre Inclusão, Autonomia e Flexibilidade Curricular e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - Educação para o Século XXI. Define linhas orientadoras do funcionamento da Escola, bem como da elaboração dos documentos estruturantes.

É um documento que assenta numa lógica de continuidade, mas onde se valorizam também as novas opções fundamentais da escola nas várias vertentes e dimensões da educação para o século XXI, orientada para as grandes preocupações do mundo atual, como a emergência climática, a transição energética e a capacitação digital e procurar dar-lhes resposta, desenvolvendo-se, por conseguinte, em torno do tema integrador: *"Criar Identidades de Futuro numa Escola de Referência para Todos".*

1 DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

1.1 A ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

A Escola Secundária de Barcelinhos, criada pela Portaria 790/86 de 31 de dezembro, publicada no Diário da República - I Série nº 300, entrou em funcionamento a 1 de outubro de 1986. Localiza-se na rua do Areal de Baixo, da freguesia de Barcelinhos, na margem esquerda do Cávado. A freguesia de Barcelinhos integra o tecido urbano de Barcelos, tendo apenas o rio a separá-la da sede do concelho. Serve uma região outrora de tradição rural, mas que, nos últimos anos, tem vindo a assistir a uma grande expansão de pequenas e médias empresas nos mais diversos setores de atividade. A área de influência da Escola está em franco desenvolvimento, verificando-se e prevendo-se, face aos projetos urbanísticos, uma transformação traduzida na intensa fixação humana nas imediações que, aos poucos, se vai tornando densamente urbanizada. Ao nível socioeconómico e cultural, apesar dos recentes progressos nestes domínios, a região caracteriza-se por apresentar notórios contrastes e assimetrias expressos, designadamente, no estilo de vida das pessoas, profissões que exercem, tipo e qualidade das habitações, oferta cultural, atividades desportivas, (…). Os alunos que frequentam a escola são, na sua generalidade, oriundos deste contexto local - margem sul do rio Cávado.

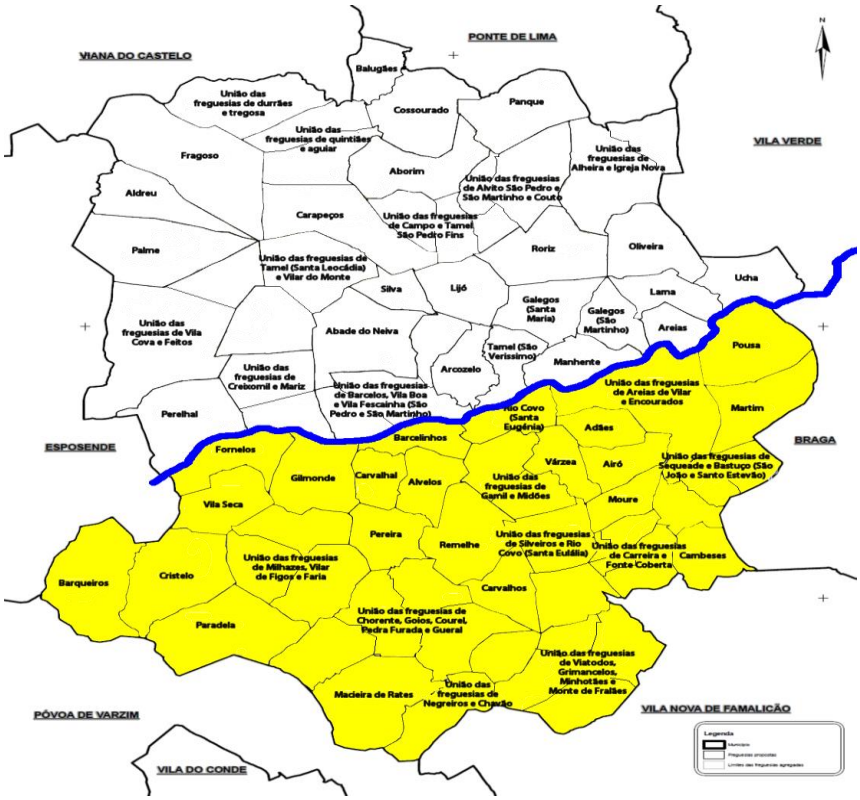

Figura 1 - Mapa do concelho

Esta instituição educativa consolida uma imagem própria muito positiva no concelho de Barcelos, pelos padrões de competência e exigência no ensino-aprendizagem que lhe são justamente

reconhecidos, nomeadamente, na área pedagógica e no domínio das relações interpessoais entre todos os elementos da comunidade educativa.

O Corpo Docente é reconhecidamente qualificado, orientando o seu exercício profissional para a inclusão e promoção das aprendizagens significativas e a formação integral dos alunos, criando todas as condições para o seu desenvolvimento natural e saudável e para que se sintam motivados, entusiasmados e felizes.

O Pessoal Não Docente dos serviços administrativos e operacionais garante o funcionamento dos setores da Escola de forma empenhada, eficiente e com brio profissional.

O contributo da Escola para o desenvolvimento local é traduzido na sua estreita ligação à comunidade e na oferta educativa selecionada segundo critérios de escolha ajustados ao contexto socioeconómico e cultural da região, no sentido de responder às necessidades formativas. Os diversos Clubes, Projetos e Protocolos e Parcerias concretizam o envolvimento dos alunos na comunidade local.

As atividades de solidariedade e de inclusão têm grande impacto nas vivências dos membros de toda a comunidade escolar, promovendo este propósito através da dinamização de diversas iniciativas de apoio a instituições. A Escola tem colaborado ativamente, ao longo dos anos, com instituições do Ensino Superior, designadamente, Universidades do Minho (UM), Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) na formação de professores, através de projetos comuns, de formação inicial.

A Escola integra a Rede Nacional de Bibliotecas Escolares (RBE) desde 2004, tendo melhorado e adaptado as suas infraestruturas aos requisitos e pressupostos desta organização, acervo e serviços de referência da sua biblioteca escolar - Biblioteca Escolar Dr. António Ferraz (BEAF) - promovendo uma plena inclusão nas suas dimensões organizacional e pedagógica, que visam o desenvolvimento das diversas literacias dos alunos.

1.2 RELAÇÕES COM A COMUNIDADE EDUCATIVA

A inserção territorial e sociocomunitária constitui um traço fundamental da identidade da Escola Secundária de Barcelinhos, mantendo com a comunidade educativa, a autarquia e outras instituições uma estreita colaboração no desenvolvimento, acompanhamento e dinamização dos seus projetos de formação e de educação.

Consciente da importância dos pais e encarregados de educação na vida dos seus educandos e percurso escolar, considera as famílias dos alunos como parceiras integrantes de todo o processo educativo, sendo que a família e a Escola sempre estiveram interligadas, em prol da inclusão social, da construção pessoal e da formação académica das pessoas que são os nossos alunos. Assim, as famílias são convidadas a participar ativamente na vida escolar, enquanto membros fundamentais da comunidade educativa, sendo preocupação constante a motivação a participação das mesmas de forma cada vez mais ativa e interveniente e a abertura de portas para uma comunicação efetiva no sentido da prevenção e resolução de problemas.

Nesta relação bidirecional que se pretende sempre cada vez mais próxima, a comunicação regular com a família, para além do reforço dos contactos presenciais, por *email* e telefone, foi também alargada

com a criação de uma plataforma digital de comunicação – a *eCommunity* - de modo a conseguir, em tempo útil, dar resposta a todas as questões que se prendem com o sucesso pessoal e educativo de cada um dos alunos que frequentam a Escola.

Neste espírito de integração da Escola no meio envolvente, queremos ampliar e consolidar a rede de parcerias, tanto a nível local, como nacional e internacional, reforçando as bases do Plano de Ação EQAVET e dos projetos *Erasmus*+. Assim, as parcerias com as empresas locais são fundamentais, mas destacamos outras de base protocolar, como: Universidade do Minho (UM); Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA); Câmara Municipal de Barcelos (CMB); Santa Casa da Misericórdia de Barcelos; Biblioteca Municipal de Barcelos; Centro de Saúde de Barcelinhos; Bombeiros Voluntários de Barcelinhos e Associação Amigos da Montanha.

As sucessivas Associações de Estudantes têm desenvolvido planos de atividades culturais, desportivas e de solidariedade, que muito enriquecem a Escola.

1.3 DIMENSÃO FÍSICA DA ESCOLA

As instalações escolares ocupam uma área aproximada de dois hectares, distribuídas por um conjunto arquitetónico de sete pavilhões, identificados de A a G, com um campo de jogos e de prática de Educação Física descoberto e espaços verdes.

No bloco A: serviços administrativos, a direção, sala de professores, biblioteca, gabinete SPO, salas de GAMC, gabinete dos Diretores de Turma e arquivo dos Cursos de Educação e Formação.

Nos blocos B e C: salas de aulas, casas de banho, gabinetes, salas específicas - informática e laboratórios.

No bloco D: polivalente, bar, serviço de reprografia, auditório e sala do pessoal não docente.

No bloco E: cantina com casas de banho, refeitório, sala de apoio às refeições e uma sala de aula.

No bloco F: 4 salas de aula em pré-fabricado.

No bloco G: pavilhão gimnodesportivo, arrecadações, gabinete dos professores de Educação Física e sede de BTT.

Existem, ainda, um campo exterior para a prática desportiva de várias modalidades.

Figura 2 - Dimensão física da escola

1.4 ESTRUTURA ORGANIZACIONAL E FUNCIONAL

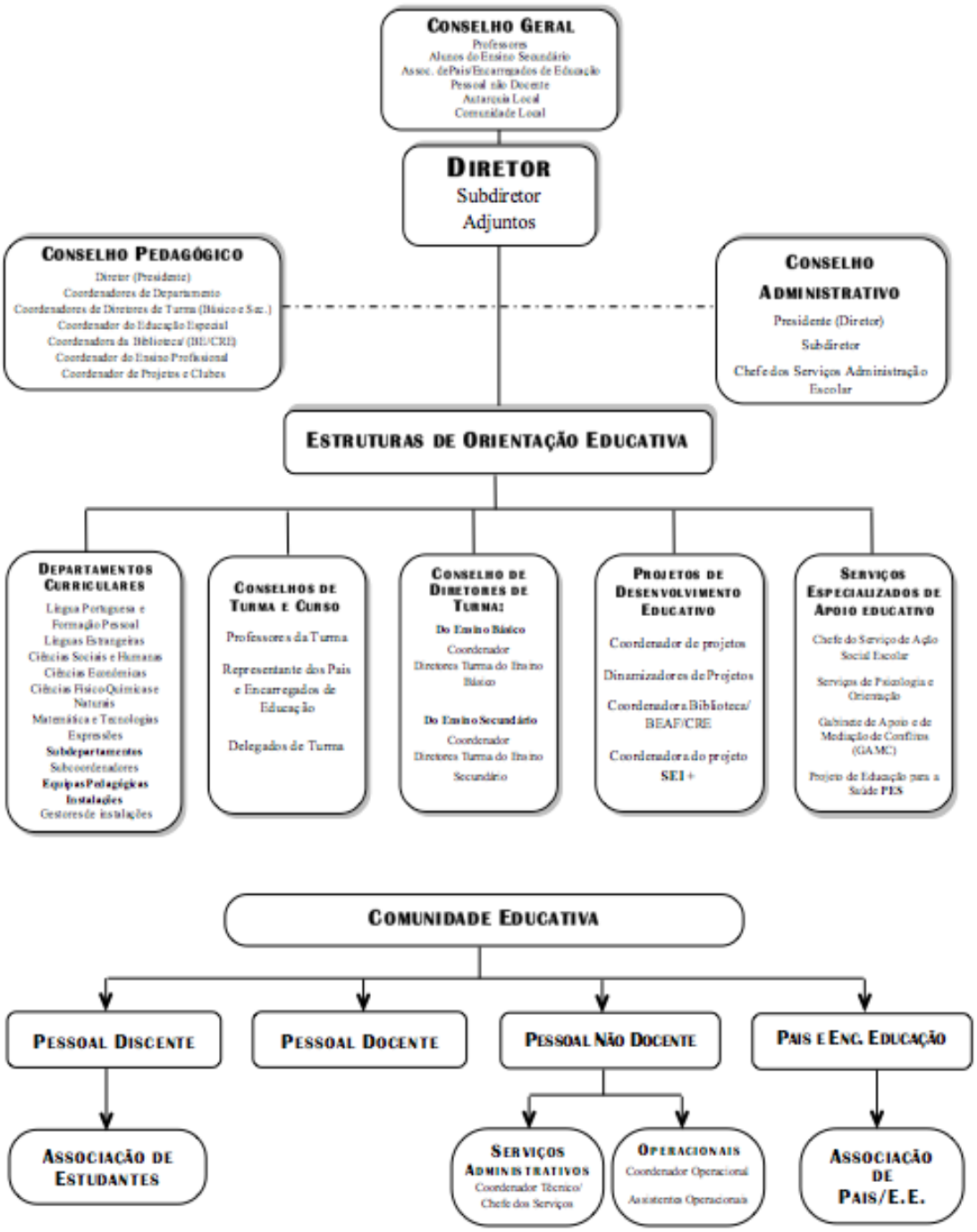

Figura 3 - Estrutura organizacional e funcional

1.5 RECURSOS HUMANOS - ANO LETIVO 2021/2022

1.5.1 PESSOAL DOCENTE

ANO LETIVO 2021/2022	
Professores do Quadro de Escola	52
Professores do Quadro de Zona	16
Professores Contratados	15

Quadro I - Número de docentes por categoria (2021/2022)

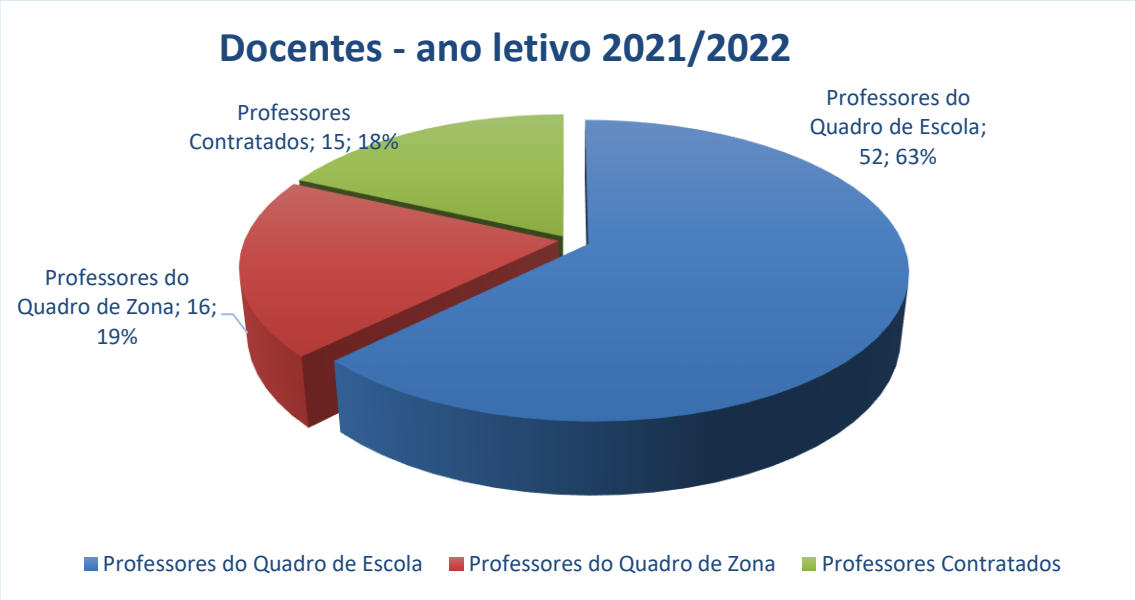

Figura 4 - Número de docentes por categoria (2021/2022).

		Idade dos docentes			
		menos de 40 anos	entre 41 e 50 anos	entre 51 e 60 anos	mais de 60 anos
Tempo serviço (em anos)	30 ou mais	0	0	16	8
	entre 20 e 29	0	20	16	1
	entre 10 e 19	1	16	1	1
	até 9 anos	2	1	0	0

Quadro II - Número de docentes por idade e tempo de serviço (2021/2022)

		tempo de serviço			
		Até 9 anos	entre 10 e 19 anos	entre 20 e 29 anos	30 ou mais
Idade do Doocente	Menos 40 anos	2	1	0	0
	entre 41 e 50 anos	1	16	20	0
	entre 51 e 60 anos	0	1	16	16
	Mais de 61 anos	0	1	1	8

Quadro III - Número de docentes por tempo de serviço e idade (2021/2022)

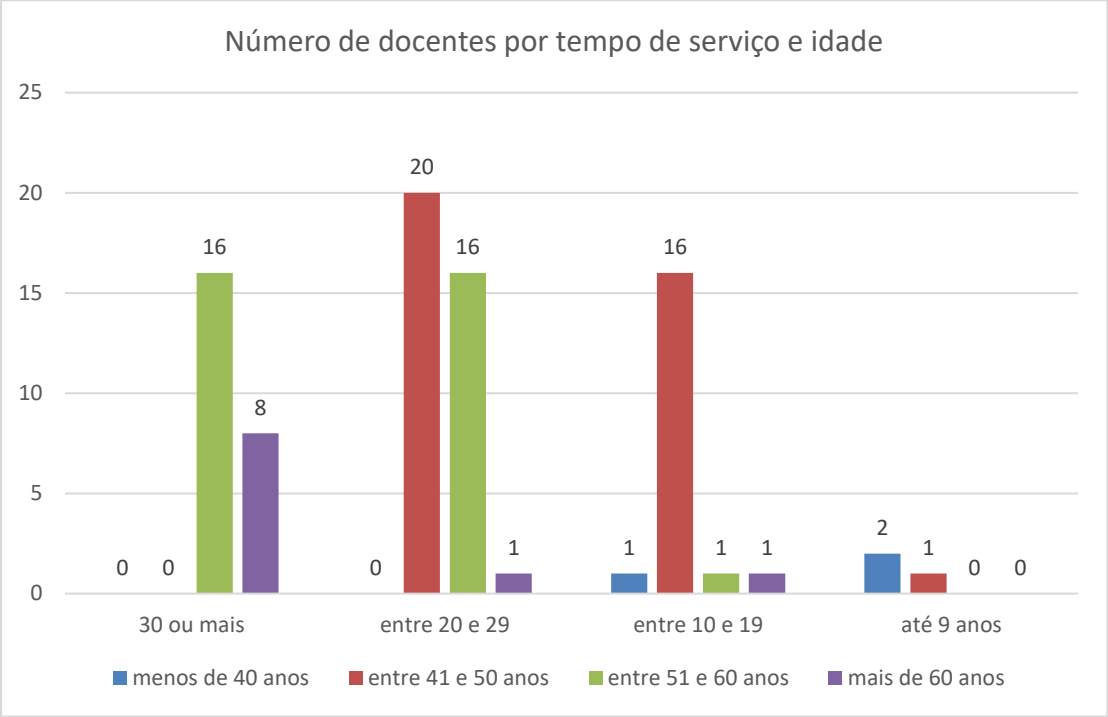

Figura 5 - Número de docentes por tempo de serviço e idade (2021/2022)

Presentemente, o corpo docente é constituído por 83 profissionais, sendo 82% dos quadros. Os dados recolhidos e registados mostram claramente que são professores com larga experiência, pois 96% lecionam há 10 ou mais anos. Constata-se, também, que 96% têm mais de 40 anos de idade.

O corpo docente está bem preparado, apresentando uma sólida formação científica e pedagógica, uma vez que todos os professores são profissionalizados. Além disso, procuram também uma permanente atualização das suas competências pedagógico-didáticas, através da frequência regular de ações de formação.

Cientes das suas responsabilidades enquanto principais agentes educativos, têm vindo a melhorar as suas competências digitais, procurando elevar o nível de proficiência nesta área, para que se sintam capazes de preparar convenientemente os nossos jovens e de, através deles, operar a transição digital da sociedade portuguesa.

As metodologias ativas são uma realidade na escola tendo-se adotado o Sistema de Gestão de Aprendizagem *Google Classroom, Google Forms* e o *eSchooling*, *Moodle*, de uma forma generalizada, por toda a comunidade educativa, conforme o que está preconizado no Plano Ação Desenvolvimento Digital (PADDE): “Implementar ferramentas de colaboração em ambientes digitais que promovam a inovação no processo de ensino-aprendizagem, estimulem a criatividade e a inovação, permitam o acompanhamento à distância da sala de aula (…) e o trabalho colaborativo *on-line*, aproximando as novas gerações aos novos paradigmas da vida em sociedade e do mundo do trabalho”.

1.5.2 ATRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DOCENTE

A atribuição do serviço docente tem sido - e assim deverá continuar a sê-lo - efetuada de acordo com a legislação em vigor, atendendo sobretudo aos despachos da organização de cada ano letivo e ao estipulado no estatuto da carreira docente. Neste sentido, o Diretor deve atribuir o serviço letivo, não letivo ou equiparado, atendendo, entre outros, aos seguintes critérios gerais: de justiça e equidade; perfil dos docentes do estabelecimento de ensino; resultados académicos obtidos; desempenho nos cargos atribuídos; de continuidade das equipas pedagógicas; ocupação dos cinco dias úteis da semana, salvo situações excecionais; lecionação de diferentes níveis, disciplinas e áreas disciplinares da oferta formativa da escola; redução de componente letiva ou atribuição de horas não letivas para o desempenho de cargos, conforme a lei em vigor; entre outros.

1.5.3 PESSOAL NÃO DOCENTE

		Idade do pessoal não docente			
		menos de 40 anos	entre 41 e 50 anos	entre 51 e 60 anos	mais de 60 anos
Tempo serviço (em anos)	30 ou mais	0	0	3	5
	entre 20 e 29	0	5	8	1
	entre 10 e 19	0	1	0	0
	até 9 anos	1	2	3	0

Quadro IV - Pessoal não docente por idade e tempo de serviço (2021/2022)

		tempo de serviço			
		Até 9 anos	entre 10 e 19 anos	entre 20 e 29 anos	30 ou mais
Idade do Não Docente	Mais de 60 anos	0	0	1	5
	entre 50 e 59 anos	3	0	8	3
	entre 40 e 49 anos	2	1	5	0
	entre 30 e 39 anos	1	0	0	0

Quadro V - Número de não docentes por tempo de serviço e idade (2021/2022)

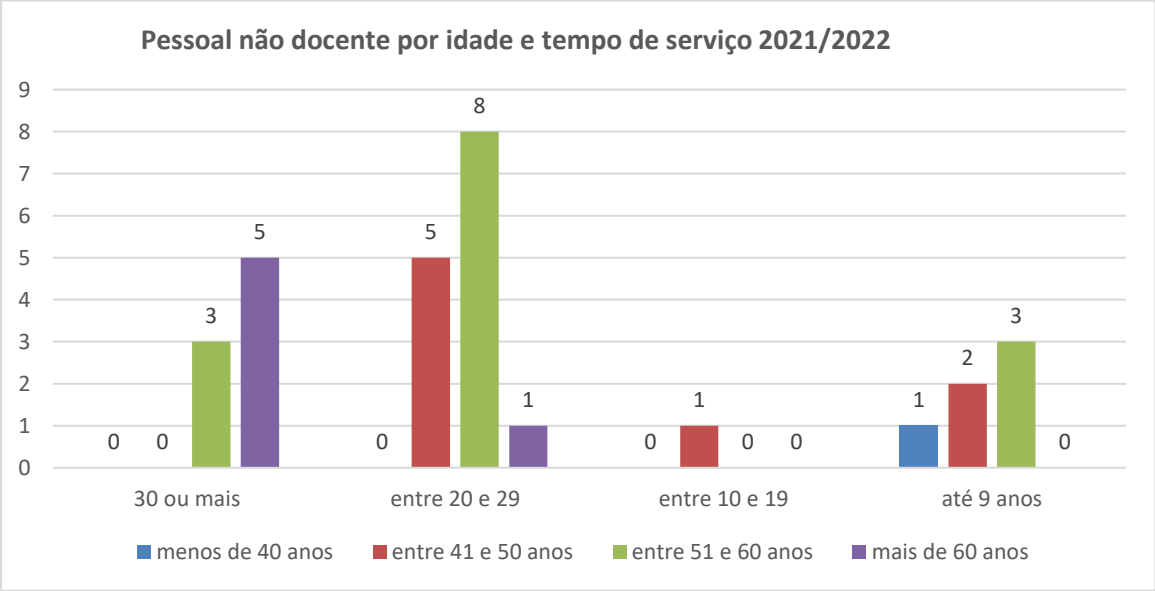

Figura 6 - Número de não docentes por tempo de serviço e idade (2021/2022*)*

	2017/18	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
PT	6	6	6 a)	5 b)	7
POAE	21	22	20	18	18
POC	0	4	4	4 c)	3
PGN	31	0	0	0	0
Psicólogo		1	1	2	1
Total	58	33	31	29	29

Quadro VI – Evolução do número de não docentes

a) Em 31.03.2020 passou a 5; b) Em 1.2.2021 passou a 7; c) Em 31.05.2021 passou a 3

O corpo não docente é constituído por 29 funcionários, todos com contrato de trabalho em funções públicas por tempo indeterminado. São profissionais experientes nas funções específicas que exercem, visto que 23 (79,3 %) têm 10 ou mais anos de serviço.

O número de trabalhadores não docentes estabilizou, verificando-se que o pessoal técnico aumentou ligeiramente, enquanto o pessoal da ação educativa reduziu. A passagem do pessoal não docente para a gestão da autarquia não trouxe grandes alterações, quer quanto ao número quer quanto à qualidade destes membros da comunidade educativa. De facto, a maioria do pessoal não docente revela dedicação e empenho na sua ação quer no desempenho das tarefas específicas que lhes são atribuídas.

1.5.4 CRITÉRIOS PARA A ATRIBUIÇÃO DE SERVIÇO DO PESSOAL NÃO DOCENTE

A distribuição do serviço não docente sempre foi e deve continuar a ser efetuada de acordo com a legislação em vigor. Assim, o Diretor deve distribuir o serviço, as tarefas e as funções, atendendo aos seguintes critérios gerais: aos critérios de justiça e de equidade; ao perfil dos assistentes técnicos e operacionais do estabelecimento de ensino; ao desempenho no serviço e tarefas atribuídas; aptidões e conhecimentos adequados às exigências de cada função; facilidade de adaptação a diferentes funções e diferentes grupos de trabalho; capacidade de cooperação e bom relacionamento, entre outros.

1.6 POPULAÇÃO DISCENTE (ANO LETIVO 2021/2022)

1.6.1 EVOLUÇÃO DAS TURMAS POR CICLO DE ESTUDOS (2018/2022)

Nos últimos anos, a população discente tem-se mantido estabilizada acima dos seiscentos alunos, capacidade ideal para as instalações da escola. Consequentemente, o mesmo sucede com o número de turmas, variando apenas em função de alteração da legislação e critérios para a sua constituição.

	2018/19	2019/20	2020/21	2021/22
Alunos- Ensino Básico	240	252	210	168
Alunos- Ensino Secundário	251	274	324	340
Alunos - Educação e Formação Profissional	136	142	148	138
Total	**627**	**668**	**682**	**646**
Turmas- Ensino Básico	12	12	10	8
Turmas- Ensino Secundário	12	13	15	16
Cursos de Educação e Formação Profissional	6	9	9	9
Total	**30**	**34**	**34**	**33**

Quadro VII - Distribuição dos alunos por turmas e ciclos de estudos nos últimos quatro anos letivos

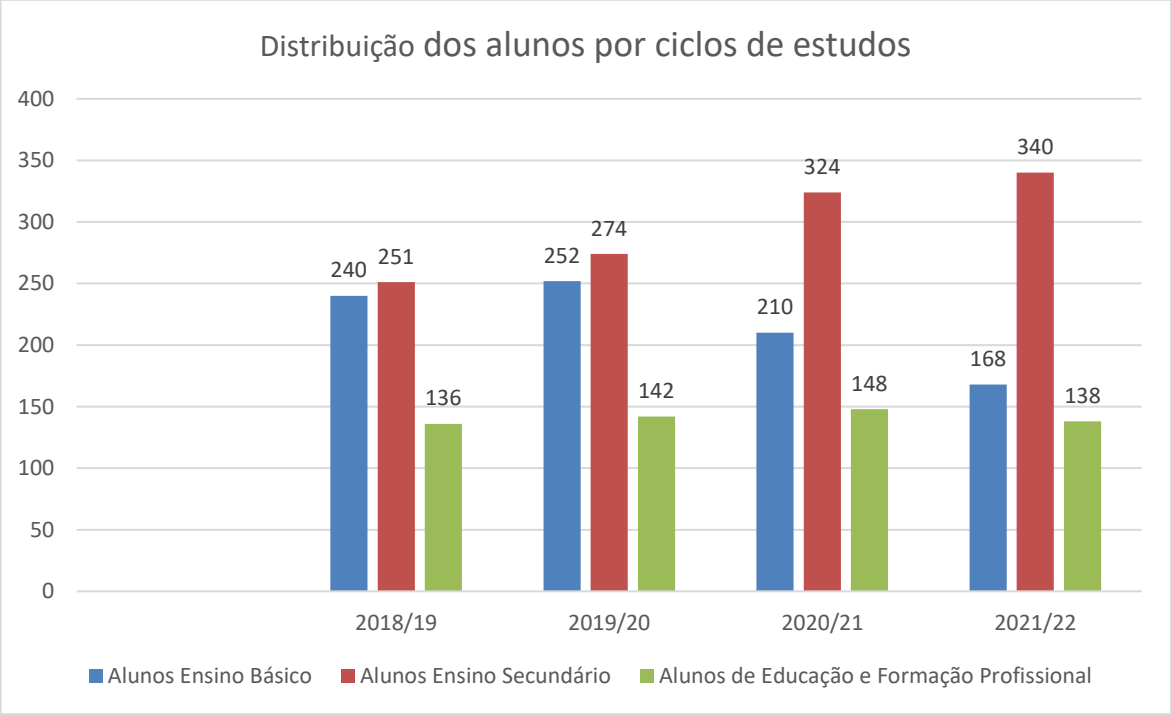

Figura 7 - Distribuição dos alunos por ciclos de estudos nos últimos quatro anos letivos

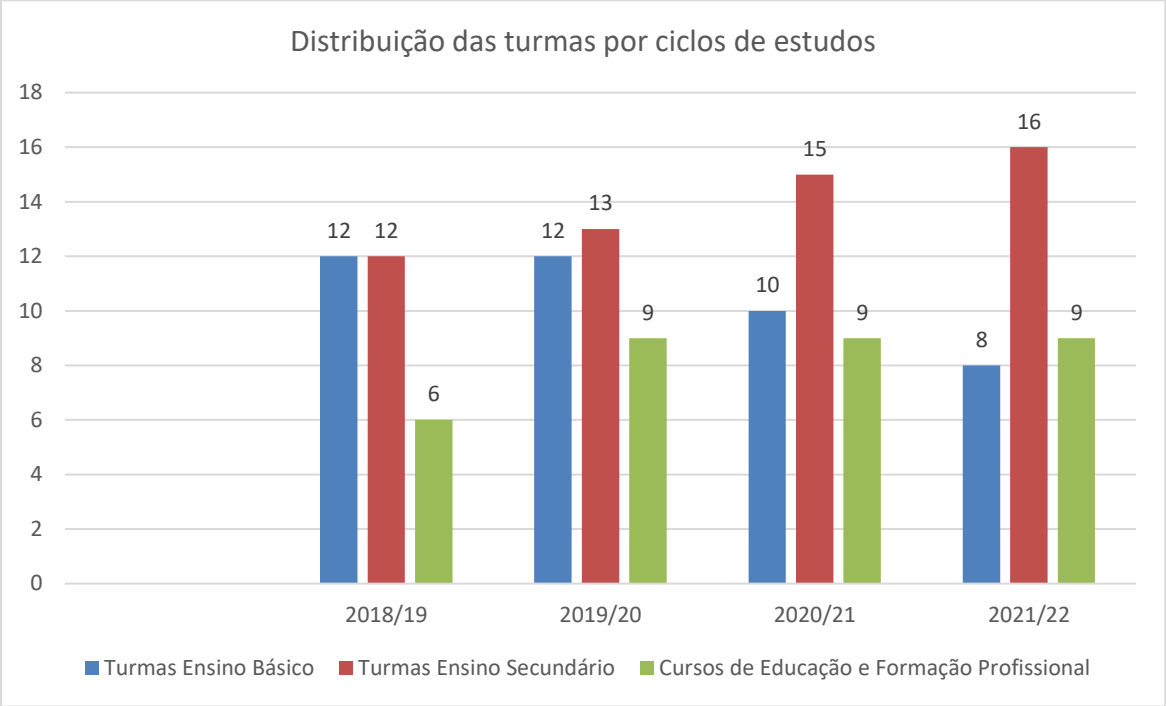

Figura 8 - Distribuição das turmas por ciclos de estudos nos últimos quatro anos letivos

Nos últimos anos, o número de alunos no ensino básico tem decrescido ligeiramente, acompanhando os efeitos naturais da baixa taxa de natalidade verificada e consequente diminuição de alunos nas escolas básicas de onde são oriundos os alunos da Escola Secundária de Barcelinhos. Esta redução é superada por um aumento do número de alunos no ensino secundário, configurando-se o perfil da escola orientada especificamente para o ensino secundário, conforme a própria designação da mesma enquanto escola não agrupada.

Nos cursos científico-humanísticos, o número total de turmas por ano subiu ligeiramente, continuando, também, de forma articulada a respeitar-se as opções dos alunos em termos de cursos, nomeadamente na elaboração dos horários, permitindo a frequência de diferentes disciplinas.

Nos cursos de Formação Profissional (CFP), nos últimos anos, verificou-se uma ligeira redução de turmas, formando-se algumas mistas e desdobradas, com alunos de cursos diferentes, procurando ir ao encontro das suas opções profissionais, à inclusão e à prevenção da indisciplina.

1.6.2 CRITÉRIOS PARA A CONSTITUIÇÃO DE TURMAS

A constituição e formação de turmas deve naturalmente orientar-se pela legislação em vigor, respeitando os princípios da heterogeneidade e da inclusão, podendo, no entanto, o Diretor perante situações pertinentes, e após ouvir o conselho pedagógico, atender a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso educativo.

Nesta linha, todas as turmas serão constituídas de acordo com os normativos legais em vigor, obedecendo aos seguintes pressupostos: 1) Número de alunos por turma – de acordo com o número mínimo e máximo, conforme está definido na legislação; 2) Atendendo às diferentes opções da oferta

formativa da escola; 3) Formação de turmas reduzidas onde sejam inseridos alunos com necessidades educativas, designadamente sujeitos a medidas seletivas ou adicionais, ao abrigo do Decreto-Lei nº 54/2018, de 6 de julho, de acordo com o número fixado por lei; 4) Constituição ou continuidade, a título excecional, de turmas com número inferior ao estabelecido por lei, mediante a autorização dos serviços competentes do Ministério da Educação ou, no caso do número ser superior, mediante decisão do Diretor da Escola, ouvido o conselho pedagógico; 5) As turmas de continuidade, com um número inferior ao permitido por lei, além da autorização referida anteriormente, para poderem ser constituídas, têm de obedecer aos seguintes requisitos: i) ser disciplinas ou cursos únicos de continuidade obrigatória; ii) todos os alunos terem obtido aproveitamento; iii) serem turmas únicas de um curso/disciplina na área educativa; iv) ou, ainda, uma turma com grupo de alunos que não obtenham vaga para o curso pretendido, nas escolas da área educativa envolvente, por estas se encontrarem completas; 6) Não exigir a contratação de novos docentes; 7) Fixação do número de turmas de acordo com a capacidade máxima das instalações e consoante for definido na rede escolar; 8) Constituição de turmas mistas a nível de cursos, sobretudo no ensino secundário, depois de esgotadas todas as negociações com as escolas da área pedagógica, procurando respeitar as opções dos alunos e encarregados de educação; 9) Possibilidade de frequência, nas turmas do 11º e 12º anos, aos alunos com disciplinas não concluídas ou que pretendem melhoria de classificação.

Para as renovações de matrícula – 8º, 9º, 11º e 12º anos - respeitar a continuidade das turmas, embora nos 9º e 12º anos possam ser alteradas tendo em conta: i) as opções de acordo com a legislação em vigor; ii) o estipulado no projeto curricular de escola; iii) e/ou as opções dos alunos.

Para as turmas do 7º ano, visto que são provenientes de outros estabelecimentos de ensino, deve ter-se em conta: i) a turma do ano/ciclo anterior; ii) a área geográfica da residência e local de trabalho dos pais e encarregados de educação; iii) as opções do projeto curricular de escola, definidas para o 3º ciclo.

Para as turmas do 10º ano, deve ter-se em conta: i) a frequência da escola no ano anterior; ii) as opções dos cursos escolhidos (3 opções); iii) a existência de vaga, de acordo com a oferta formativa da escola, aprovada pelo Ministério da Educação.

Para os cursos de Formação Profissional (CFP) – deve ainda ter-se em conta: i) o perfil do candidato, através do registo biográfico; ii) a realização de uma entrevista; iii) a existência de vaga; iv) o número mínimo de alunos por turma e curso, de acordo com a legislação em vigor.

Normas Gerais: i) número de alunos por turma no científico-humanístico – até 26; ii) número de alunos no ensino profissional – até 24 alunos; iii) turmas com alunos de NE – 20 alunos; iv) Língua Estrangeira – Geral – mínimo de 26 alunos. v) No Ensino Secundário, número mínimo para um curso 26 alunos e opção 15 alunos. vi) Nos 7º e 8º anos de escolaridade o número mínimo para uma disciplina de opção – 20 alunos. vii) Desdobramento para trabalhos práticos/Laboratórios: turmas com um número mínimo de 22 alunos.

1.6.3 SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA DA POPULAÇÃO DISCENTE

Num universo de uma população escolar situada no último ano nos 646 alunos, sensivelmente um quarto deles (24,6%) beneficiam de Apoio Social Económico: 54,1% integram-se no escalão B, 26,4% no escalão A e 19,5% no escalão C. Esta realidade prenuncia, assim, dificuldades socioeconómicas que a Escola não pode ignorar e que reclamam medidas de apoio e acompanhamento dos alunos e até das famílias, capazes de introduzirem equilíbrio e equidade que lhes assegurem as mesmas condições de desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e do percurso escolar.

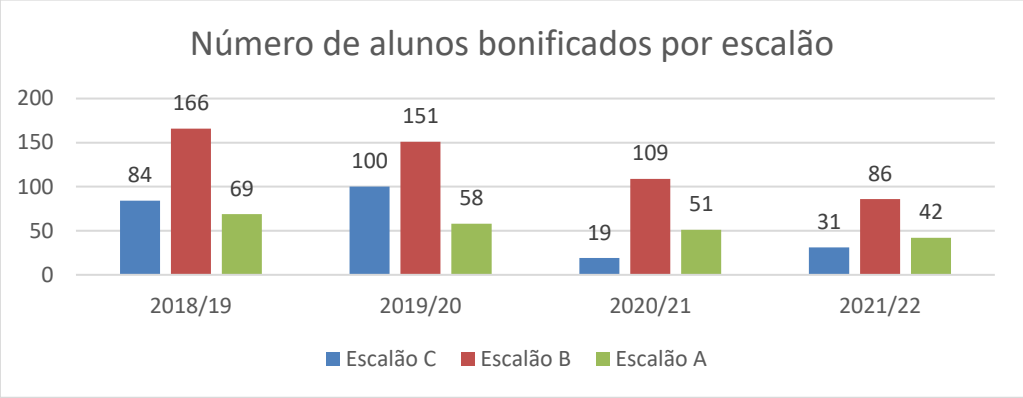

Figura 9 - Número de alunos bonificados por escalão nos últimos quatro anos letivos

1.7 RESULTADOS DO SUCESSO ESCOLAR

Mostram-se, de seguida, os resultados académicos apresentados pela Equipa de Autoavaliação da Escola.

Quadro VIII - 3º CICLO DO ENSINO BÁSICO - Média Global - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados (últimos 4 anos)
MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		METAS ATUAIS	
	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	nível	% Sucesso
Português	3,5	97,2%	3,6	99,1%	3,6	100,0%	3,8	100,0%	3,4	93%
Matemática	3,2	73,3%	3,5	83,7%	3,4	82,9%	3,5	82,0%	3,3	79%
Inglês	3,8	96,4%	3,8	98,7%	3,8	100,0%	3,9	98,8%	3,8	96%
Francês	3,7	98,0%	3,8	100,0%	4,0	99,6%	4,2	99,2%	3,7	97%
História	3,6	97,6%	3,8	99,1%	3,9	99,2%	3,9	98,6%	3,8	98%
Geografia	3,8	97,3%	4,0	97,3%	4,0	98,3%	4,1	99,7%	3,9	98%
Cidadania e Desenvolvimento	---	---	4,4	100,0%	4,1	100,0%	4,4	100,0%	4,4	100%
Ciências Naturais	3,9	98,8%	3,6	96,1%	3,7	95,5%	3,9	100,0%	3,7	99%
Física Química	3,4	91,0%	3,7	98,3%	3,6	98,0%	3,7	98,5%	3,6	96%
CEA - Teatro	---	---	4,5	100,0%	4,2	100,0%	4,5	100,0%	4,0	100%
CEA - Dança	---	---	4,8	100,0%	4,8	100,0%	4,6	100,0%	4,0	100%
CEA - Robótica	---	---	---	---	4,2	100,0%	4,6	100,0%	4,0	100%
Ed Visual	4,2	100,0%	4,0	100,0%	4,3	100,0%	4,3	100,0%	4,0	100%
Ed Física	4,4	100,0%	4,6	100,0%	4,6	100,0%	4,5	100,0%	4,4	100%
EMRC	4,7	100,0%	4,8	100,0%	4,8	100,0%	4,9	100,0%	4,6	100%
Ed Tecnológica	3,9	100,0%	4,5	100,0%	---	---	---	---	4,2	100%
TIC	3,8	100,0%	4,2	100,0%	4,2	100,0%	4,1	100,0%	4,0	100%

Fonte: PAASA & INFOESCOLAS 2018, 2019, 2020, 2021

Nestes últimos quatro anos, registou-se uma evolução muito positiva, que culminou, em todas as áreas disciplinares, com uma média e uma percentagem de sucesso acima das metas previamente definidas. É ainda de sublinhar o facto de os anos letivos 2019/20 e 2020/21 coincidirem com a situação pandémica Covid 19, podendo-se observar que tal circunstância não comprometeu os resultados almejados, a não ser em Cidadania e Desenvolvimento, com uma média de 4,1, no ano letivo 2019/2020, sendo a meta de 4,4. Referir ainda que as metas definidas para a taxa de sucesso foram sempre atingidas nos dois últimos anos letivos.

Quadro IX - 9º Ano - Média Global - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados (últimos 4 anos)
MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		METAS ATUAIS	
	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	Média nível	% Sucesso	nível	% Sucesso
Português	3,7	100,0%	3,7	100,0%	3,6	100,0%	3,7	100,0%	**3,4**	**93%**
Matemática	3,4	**76,3%**	3,6	85,6%	3,4	80,9%	3,6	83,0%	**3,3**	**79%**
Inglês	3,9	96,0%	3,8	98,8%	3,9	100,0%	3,9	97,6%	**3,8**	**96%**
Francês	3,8	100,0%	3,7	100,0%	3,7	100,0%	4,1	97,7%	**3,7**	**97%**
História	3,8	100,0%	**3,7**	100,0%	3,9	98,9%	3,9	100,0%	**3,8**	**98%**
Geografia	**3,8**	100,0%	4,2	100,0%	4,4	100,0%	**3,8**	98,9%	**3,9**	**98%**
Cidadania e Desenvolvimento	---	---	---	---	---	---	**4,2**	100,0%	**4,4**	**100%**
Ciências Naturais	3,8	100,0%	3,7	100,0%	3,9	100,0%	4,0	100,0%	**3,7**	**99%**
Física Química	3,7	98,0%	3,6	98,8%	3,6	98,9%	3,7	98,7%	**3,6**	**96%**
CEA - Teatro	---	---	---	---	---	---	4,4	100,0%	**4,0**	**100%**
CEA - Dança	---	---	---	---	---	---	4,8	100,0%	**4,0**	**100%**
CEA - Robótica	---	---	---	---	---	---	---	---	**4,0**	**100%**
Ed Visual	4,0	100,0%	4,0	100,0%	4,2	100,0%	4,3	100,0%	**4,0**	**100%**
Ed Física	4,8	100,0%	4,6	100,0%	4,7	100,0%	4,5	100,0%	**4,4**	**100%**
EMRC	5,0	100,0%	5,0	100,0%	4,9	100,0%	4,9	100,0%	**4,6**	**100%**
Ed Tecnológica	---	---	---	---	---	---	---	---	**4,2**	**100%**
TIC	---	---	---	---	---	---	4,3	100,0%	**4,0**	**100%**

Fonte: PAASA & INFOESCOLAS 2018, 2019, 2020, 2021

Nestes últimos quatro anos, registou-se uma evolução muito positiva, que culminou, em todas as áreas disciplinares, com uma média, e uma percentagem de sucesso, acima das metas previamente definidas. Destaque-se o facto de os anos letivos 2019/20 e 2020/21 coincidirem com a situação pandémica Covid 19, podendo-se observar que tal circunstância não comprometeu os resultados almejados, a não ser a Geografia e a Cidadania e Desenvolvimento, cujas médias foram 3,8 e de 4,2, respetivamente, sendo as metas previamente definidas de 3,9 e 4,4. Não obstante, esta circunstância constata-se que a discrepância foi ínfima. É ainda de referir que, nos três últimos anos, as metas definidas para a taxa de sucesso foram atingidas.

Quadro X - PROVAS NACIONAIS FINAIS - 9º ANO - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados (últimos 4 anos)
ESCOLA / GLOBAL NACIONAL - AVALIAÇÃO EXTERNA

	2017/2018			2018/2019			2019/2020			2020/2021			METAS ATUAIS	
	Média EXAME		%	Média EXAME		%	Média EXAME		%	Média EXAME		%	Nível	%
	Escola	Nacional	Sucesso	Escola	Nacional	Sucesso	Escola	Nacional	Sucesso	Escola	Nacional	Sucesso		Sucesso
Português	**3,6**	3,3	90,4%	**3,3**	3,0	86,3%	*			*			**3,0**	**70,0%**
	69,1%	66,0%	----	**62,3%**	60,0%	----	*			*				
Matemática	**3,1**	2,4	61,5%	**3,2**	2,8	73,8%	*			*			**2,8**	**48,0%**
	55,6%	47,0%	----	**60,5%**	55,0%	----	*			*				

Fonte: INFOESCOLAS & ENEB 2016, 2017, 2018 e 2019 (

*NOTA: Devido à situação pandémica causada pelo vírus COVID-19, os alunos do 9º ano não realizaram provas nacionais finais nos anos letivos de 2019/2020 e 2020/2021.

Nos anos letivos 2017/2018 e 2018/2019, realizaram-se provas finais nacionais no ensino básico, nas disciplinas de Português e Matemática. Verifica-se que as médias foram, respetivamente, de 3,5 e 3,2, ambas acima da média nacional, a saber 3,1 e 2,6. É ainda de referir que as médias a Português e a Matemática ficaram sempre acima das médias nacionais, destacando-se o caso da Matemática, cujos resultados alcançados foram bastante superiores.

Quadro XI - ENSINO SECUNDÁRIO 10º ANO - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados
MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		METAS ATUAIS	
	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	nível	% Sucesso
Português	144,5	100,0%	144,1	100,0%	136,9	99,2%	145,8	100,0%	**134,0**	**98%**
Filosofia	146,3	100,0%	142,9	100,0%	143,3	100,0%	150,9	100,0%	**137,0**	**97%**
Inglês Continuação	156,3	98,6%	159,8	100,0%	**147,9**	97,7%	156,4	99,2%	**152,0**	**98%**
Ed Física	171,5	100,0%	174,8	100,0%	**164,2**	100,0%	**161,8**	100,0%	**165,0**	**100%**
Matemática A	144,6	93,6%	144,3	98,5%	140,3	93,0%	148,5	98,4%	**132,0**	**84%**
Física Química A	137,0	95,2%	147,2	100,0%	138,3	97,3%	139,6	99,0%	**131,0**	**89%**
Biologia Geologia	140,7	100,0%	152,5	100,0%	**134,4**	98,7%	142,8	98,8%	**140,0**	**97%**
Economia A	162,0	100,0%	**141,8**	100,0%	**127,7**	100,0%	**148,3**	100,0%	**150,0**	**100%**
Geografia A	143,1	100,0%	**138,5**	100,0%	149,5	100,0%	**140,9**	100,0%	**143,0**	**98%**
História A	147,7	100,0%	**128,1**	100,0%	146,4	100,0%	**132,5**	100,0%	**143,0**	**98%**
Francês (bienal)										
Mat. Aplic. C. S	141,1	94,4%	151,4	100,0%	147,9	100,0%	145,4	100,0%	**133,0**	**89%**

Fonte: PAASA & INFOESCOLAS 2018, 2019, 2020, 2021

Infere-se, da análise dos resultados, o facto de, nos dois últimos anos letivos, algumas metas definidas para as médias não terem sido atingidas. Não será de todo indissociável a este facto a circunstância da situação pandémica Covid 19. Apesar dessa situação excecional, as discrepâncias registadas não foram muito acentuadas, a não ser no caso de Economia A cuja média foi 127,7, no ano

letivo 2019/20, sendo a meta almejada: 150,0. Pode-se, no entanto, afirmar que a percentagem de sucesso foi amplamente alcançada.

Quadro XII - ENSINO SECUNDÁRIO 11º ANO - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados -
MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		METAS ATUAIS	
	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	nível	% Sucesso
Português	142,1	98,6%	**137,9**	**94,2%**	150,3	100,0%	145,5	100,0%	**139,0**	**99,0%**
Filosofia	**139,7**	100,0%	**141,1**	**95,8%**	149,5	98,8%	151,4	100,0%	**144,0**	**98,0%**
Inglês Continuação	**151,3**	**98,0%**	**154,0**	100,0%	169,9	100,0%	157,8	100,0%	**158,0**	**99,0%**
Ed Física	167,2	100,0%	169,7	100,0%	175,7	100,0%	165,8	100,0%	**165,0**	**100,0%**
Matemática A	**126,4**	86,1%	132,2	90,8%	155,9	98,0%	146,7	100,0%	**129,0**	**82,0%**
História A	**137,4**	100,0%	**140,6**	100,0%	**144,5**	100,0%	**140,0**	100,0%	**146,0**	**99,0%**
Física Química A	**131,4**	**84,4%**	142,8	98,0%	144,0	100,0%	145,9	100,0%	**132,0**	**92,0%**
Biologia Geologia	**133,6**	**88,8%**	**139,1**	98,0%	152,6	100,0%	**136,3**	100,0%	**140,0**	**98,0%**
Mat. Aplic. C. S	138,1	100,0%	148,2	100,0%	133,0	100,0%	142,9	100,0%	**124,0**	**80,0%**
Geografia A	155,0	100,0%	**124,1**	100,0%	**136,4**	100,0%	150,3	100,0%	**147,0**	**100,0%**
Economia A	150,7	100,0%	**130,6**	100,0%	155,3	100,0%	**132,3**	**96,2%**	**150,0**	**100,0%**
Francês (bienal)										

Fonte: PAASA & INFOESCOLAS 2018, 2019, 2020, 2021

Deduz-se, da observação dos resultados, o facto de, nos dois últimos anos letivos, apesar de alguns deles terem ficado um pouco aquém das metas estabelecidas para as médias e tendo-se ainda em consideração que esse período correspondeu ao da situação pandémica Covid 19, houve efetivamente uma melhoria quando se confrontam estes dados com os dos dois primeiros anos do período em análise.

Quadro XIII - ENSINO SECUNDÁRIO 12º ANO - 2017 a 2021
Análise comparativa dos resultados(últimos 4 anos)
MÉDIA / TAXA DE SUCESSO - AVALIAÇÃO INTERNA

	2017/2018		2018/2019		2019/2020		2020/2021		METAS ATUAIS	
	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	Média CI	% Sucesso	nível	% Sucesso
Português	143,70	100,0%	147,40	100,0%	147,5	98,7%	156,2	100,0%	**142,0**	**99,0%**
Matemática A	135,9	92,9%	135,8	95,6%	150,4	94,3%	157,8	93,3%	**133,0**	**87,0%**
História A	152,5	**95,0%**	**145,2**	100,0%	146,3	100,0%	158,6	100,0%	**146,0**	**99,0%**
Ed Física	177,8	100,0%	**155,3**	100,0%	**165,4**	**97,4%**	178,1	100,0%	**171,0**	**100,0%**
Biologia	167,6	100,0%	183,8	100,0%	167,2	100,0%	185,0	100,0%	**165,0**	**100,0%**
Física	168,3	100,0%	167,5	100,0%					**152,0**	**100,0%**
Química	177,2	100,0%	176,3	100,0%	176,7	100,0%	187,2	100,0%	**171,0**	**100,0%**
Psicologia B	178,8	100,0%	180,6	100,0%	170,6	100,0%	178,8	100,0%	**168,0**	**100,0%**
Aplicações Informáticas B	189,6	100,0%							**165,0**	**100,0%**
Inglês Continuação	186,9	100,0%	**172,6**	100,0%	180,4	100,0%	179,2	100,0%	**178,0**	**100,0%**
Economia C	**165,4**	100,0%	**168,5**	100,0%	**167,3**	100,0%	**168,9**	100,0%	**172,0**	**100,0%**
Geografia C	**181,8**	100,0%	**165,9**	100,0%	**151,9**	100,0%	**169,5**	100,0%	**183,0**	**100,0%**
Sociologia	174,60	100,0%	178,10	100,0%	**163,3**	100,0%	**155,0**	100,0%	**165,0**	**100,0%**

Fonte: PAASA & INFOESCOLAS 2018, 2019, 2020, 2021

Regista-se o facto de ocorrerem discrepâncias na média de Geografia C, em todos os anos letivos, relativamente à meta definida, verificando-se o maior desfasamento no ano letivo 2019/20. Todas as outras disparidades assinaladas são, de um modo geral, pouco significativas.

Quadro XIV- ENSINO SECUNDÁRIO - EXAMES NACIONAIS - 2018 a 2021
Análise comparativa dos resultados (últimos 4 anos)
ESCOLA / GLOBAL NACIONAL - AVALIAÇÃO EXTERNA

	2017/2018							2018/2019							2019/2020							2020/2021						
	Média EXAME		META = NACIONAL	Média CIF	Média	nº alunos	%	Média EXAME		META = NACIONAL	Média CIF	Média	nº alunos	%	Média EXAME		META = NACIONAL	Média CIF	Média	nº alunos	%	Média EXAME		META = NACIONAL	Média CIF	Média	nº alunos	%
	Escola	Nacional			CFD	REPROV.	Sucesso	Escola	Nacional			CFD	REPROV.	Sucesso	Escola	Nacional			CFD	REPROV.	Sucesso	Escola	Nacional			CFD	REPROV.	Sucesso
Português	**11,5**	11,0	**11,0**	14,1	13,4	3	96,8%	**11,4**	11,8	**11,8**	14,2	13,5	1	98,7%	**11,5**	12,0	**12,0**	*	*	0		**12,6**	12,0	**12,0**	*	*	0	*
Matemática A	**10,7**	10,9	**10,9**	13,8	13,0	11	84,9%	**12,1**	11,5	**11,5**	13,9	13,4	5	89,4%	**13,8**	13,3	**13,3**	*	*	4		**10,4**	10,6	**10,6**	*	*	0	*
História A	**10,3**	9,5	**9,5**	15,1	13,7	1	95,0%	**11,3**	10,4	**10,4**	14,3	13,4	1	96,3%	**13,4**	13,4	**13,4**	*	*	0		**12,4**	12,9	**12,9**	*	*	0	*
Física Química A	**10,1**	10,6	**10,6**	13,5	12,5	6	85,4%	**10,3**	10,0	**10,0**	14,4	13,3	3	93,5%	**13,7**	13,2	**13,2**	*	*	1		**9,3**	9,8	**9,8**	*	*	0	*
Biologia Geologia	**11,6**	10,9	**10,9**	14,6	13,7	2	92,6%	**10,5**	10,7	**10,7**	14,2	13,1	1€	97,7%	**14,6**	14,0	**14,0**	*	*	0		**12,6**	12,0	**12,0**	*	*	0	*
Mat. Aplic. C. S	**10,8**	10,2	**10,2**	15,3	14,0	0	100,0%	**9,6**	11,0	**11,0**	15,5	14,0	1	92,9%	**12,2**	9,5	**9,5**	*	*	0		**13,5**	10,7	**10,7**	*	*	0	*
Geografia A	**11,9**	11,6	**11,6**	15,0	14,1	0	100,0%	**10,1**	10,3	**10,3**	13,5	12,5	2	92,9%	**12,7**	13,6	**13,6**	*	*	0		**12,1**	10,7	**10,7**	*	*	0	*
Economia A	**10,9**	11,3	**11,3**	15,2	14,0	0	100,0%	**11,2**	12,0	**12,0**	14,8	13,8	0	100,0%	**14,6**	12,6	**12,6**	*	*	0		**11,6**	12,2	**12,2**	*	*	0	*
Francês (bienal)																												
Filosofia	**12**	11,1	**11,1**	13,7	13,2	1	97,1%	**9,1**	9,8	**9,8**	14,1	12,7	2	88,2%	**14,7**	13,0	**13,0**	*	*	0		**9,6**	12,2	**12,2**	*	*	0	*

Fonte: ENES 2018, 2019, 2020 e 2021 Observação dados relativos aos alunos internos

METAS Projeto Educativo: nos exames nacionais finais a média da avaliação externa é igual à média nacional da 1ª fase do ano em que se realiza (média de exame e taxa de sucesso)

Ocorreram várias disparidades entre os resultados internos e a média nacional, em várias disciplinas, designadamente nos anos letivos 2018/19 e 2020/21. Observa-se, no entanto, que as divergências não são, de modo geral, muito acentuadas, salvo algumas exceções, como o caso de Filosofia, no ano letivo 2020/21, cuja média interna foi 9,6, sendo a média nacional de 12,2.

Tema Integrador

“Criar Identidades de futuro, numa escola de referência para todos.”

2 O PROJETO EDUCATIVO

2.1 ELABORAÇÃO DO PROJETO

A elaboração do presente Projeto Educativo (PE) foi desencadeada a partir do anterior, consultando-se, entretanto, a legislação em vigor, particularmente os decretos-lei 54-55 de 2018 e o Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória. Seguiu-se um momento de auscultação pessoal dos elementos das diferentes estruturas curriculares da Escola e da Comunidade Educativa em geral: alunos, Pais e EE, funcionários e professores. Para este efeito, foi elaborado um formulário, procurando abranger todas as áreas de ação da escola que devem estar contempladas no PE. Fez-se a análise dos resultados recolhidos, contemplando-se na reformulação do documento as sugestões consideradas mais relevantes.

2.2 VISÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos pretende ser uma instituição de referência cultural e de excelência da região em que se insere, pela qualidade das práticas educativas centradas nos alunos. Propõe-se acolher, integrar e formar pessoas responsáveis, autónomas, proativas e empreendedoras, capazes de uma plena inserção relacional na sociedade que se quer com capacitação digital e tecnológica caracterizada pela diversidade, mudança e incerteza. Procura preparar convenientemente os alunos que pretendam prosseguir os estudos superiores ou a via profissional, disponibilizando uma oferta formativa completa nas áreas científica, cultural, ambiental e desportiva e que vá ao encontro dos interesses vocacionais dos jovens e das necessidades de formação das empresas do concelho.

Neste sentido, aposta na qualificação individual dos jovens do século XXI para que possuam um perfil à saída da escolaridade obrigatória, em que sejam cidadãos:

• dotados de múltiplas literacias (cultural, científica, tecnológica, digital, mediática, cívica) que lhes permitam analisar e questionar criticamente a realidade, avaliar e selecionar a informação, formular hipóteses e tomar as melhores decisões bem fundamentadas no seu dia a dia;

• livres, autónomos, responsáveis e conscientes de si próprios e do mundo que os rodeia;

• capazes de lidar com a mudança e a incerteza num mundo em rápida transformação e com novos desafios (emergência climática, transição energética, evolução digital e tecnológica);

• que reconheçam a importância das Humanidades, da Ciência e da Tecnologia para a sustentabilidade social, cultural, económica e ambiental de Portugal e do mundo;

• dotados de competências de comunicação e de trabalho colaborativo, e capazes de pensarem de forma crítica e autónoma, sendo simultaneamente criativos;

• aptos a continuar a sua aprendizagem ao longo da vida, como fator decisivo do seu desenvolvimento pessoal e profissional e da sua intervenção social;

• que conheçam e respeitem os princípios fundamentais da sociedade democrática e os direitos, garantias e liberdades em que esta assenta;

• que valorizem o respeito pela dignidade humana, pelo exercício da cidadania plena, pela solidariedade para com os outros, pela diversidade cultural e pelo debate democrático;

• que sejam tolerantes e rejeitem todas as formas de discriminação e de exclusão social.

2.3 MISSÃO

A Escola Secundária de Barcelinhos tem como desígnio ser uma Escola inclusiva e de qualidade que, além de fornecer um ambiente não discriminatório e que acolhe e respeita a diversidade, também promove a equidade educativa e uma sólida e diversificada formação integral dos seus alunos nas diversas áreas do conhecimento e educação para a cidadania, enfatizando as vertentes científica, cultural, ambiental, desportiva, digital e mediática para, desse modo, abrir caminho ao prosseguimento de estudos ou ingresso na vida ativa de cidadãos dotados de múltiplas competências e literacias e respeitadores de um vasto quadro de valores, princípios e boas práticas que os prepare para a tomada das melhores decisões no futuro, lhes facilite a inserção no mercado de trabalho e permita a plena integração na sociedade.

2.4 FINALIDADES

2.4.1 A ESCOLA QUE QUEREMOS SER

Considerando a sua Visão e a sua Missão, a Escola Secundária de Barcelinhos tem como finalidades ser uma Escola:

- de referência no contexto da comunidade local, regional e nacional;
- consolidada no plano da gestão educativa, pedagógica, organizacional e administrativa;
- promotora de aprendizagens sólidas e duradouras, orientadas para o sucesso e as perspetivas de futuro dos alunos que a frequentam;
- inclusiva, pautada por valores e princípios assentes sobre o respeito, a responsabilidade, a solidariedade, a partilha e a aceitação da diferença;
- promotora de formação permanente para discentes, docentes, funcionários dos Serviços Administrativos, assistentes operacionais e demais agentes educativos;
- aberta à comunidade e ao estabelecimento de protocolos e parcerias institucionais como reforço da sua ação;
- cooperante com os Encarregados de Educação dos alunos que a frequentam na ação conjunta de os ensinar, formar e educar;
- com rumo definido, monitorizada por instrumentos de avaliação adequados, flexíveis e coerentes;
- que forma para a sociedade tecnológica, digital e mediática;
- que privilegia a plena inclusão, a aceitação da diferença, a tolerância e rejeição de todas as formas de discriminação.

2.4.2 PRINCÍPIOS E VALORES

Só com valores e princípios sólidos, bem definidos, partilhados e globalmente aceites por todos, poderemos, a partir dessa base consensual que nos une, garantir um bom empenho e colaboração de todos, no longo caminho de promoção de um efetivo e pleno envolvimento de todos na vida da escola.

Essa adesão é fundamental porque o empenho e a participação na vida escolar representam, sem dúvida, uma forma de preparação para a futura participação dos alunos, enquanto cidadãos, na

sociedade de futuro. A Escola Secundária de Barcelinhos orienta a sua ação educativa permanente pelos seguintes princípios orientadores:

Princípio da educação integral: Promover a formação integral dos alunos em todas as vertentes do seu desenvolvimento: académico, social, relacional, cívico e profissional.

Princípio da equidade social: Proporcionar aos alunos o acesso a apoios diversos, no sentido de viabilizar o seu sucesso escolar e respetivo desenvolvimento pessoal.

Princípio da cooperação/colaboração: Promover a educação e formação ao longo da vida, havendo uma cooperação permanente com o meio, oferecendo opções educativas amplas, diversificadas e com ligação às realidades sociais exteriores.

Princípio da eficácia: Otimizar a utilização dos recursos materiais e humanos pelos órgãos de gestão e as estruturas educativas na prossecução das metas definidas.

Princípio da transparência e verdade: Transmitir a informação de forma clara, rigorosa e autêntica aos atores no processo educativo/formativo ao nível das metas e critérios subjacentes às atividades/colaborações que lhes são propostas.

Princípio da ética e deontologia profissional: Definir objetivos alicerçados no rigor, na transparência e na observância dos princípios de cortesia e de cooperação nas relações entre os intervenientes da comunidade educativa, de forma a contribuir para uma sociedade em que a ética e a procura do bem comum imperem.

2.5 OBJETIVOS GERAIS

Em conformidade com os princípios orientadores, estabelecem-se os seguintes objetivos gerais:

- Promovera inclusão e o sucesso educativo e reconhecer o mérito.
- Proporcionar a consolidação e aprofundamento de uma cultura humanística, científica, artística e técnica.
- Promover a cidadania ativa, formando cidadãos críticos, intervenientes, empreendedores e solidários.
- Consolidar a identidade cultural da Escola.
- Reforçar a interação Escola-comunidade.
- Promover a formação e atualização científica e pedagógica permanente de todos os agentes educativos da Escola.
- Proceder a uma sistemática avaliação das práticas, recorrendo a metodologias participativas, de forma a contextualizar as análises e os resultados.
- Assegurar que a avaliação interna e externa da Escola funcionem como instrumentos de formação, de aperfeiçoamento e de autorregulação do trabalho desenvolvido.
- Projetar a imagem da Escola, na comunidade local, nacional e internacional, como uma instituição de referência e de qualidade.
- Elevar o bem-estar e a qualidade do trabalho entre os membros da comunidade educativa, proporcionando as melhores condições de segurança, de ensino-aprendizagem e de lazer.

2.6 DOMÍNIOS E METAS

DO PROJETO EDUCATIVO

PARA O TRIÉNIO 2022/2025

2.6.1 Domínio 1 - QUALIDADE DO ENSINO PARA O SUCESSO DAS APRENDIZAGENS

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1.1 Promover o sucesso educativo	1.1.1 Alcançar no exame nacional do 3º ciclo na disciplina de Português a taxa de sucesso de 70% e a média de 3,0. 1.1.2 Alcançar no exame nacional do 3º ciclo na disciplina de Matemática a taxa de sucesso de 48% e a média de 2,8. 1.1.3 Obter em todas as disciplinas, nos exames nacionais finais do ensino secundário, a média da avaliação externa igual à média nacional da 1ª fase do ano em que se realiza. 1.1.4 Ter uma diferença integrada num intervalo de 0,5 (nível) no 3º Ciclo, entre a média das classificações internas e a das classificações externas e uma diferença de 30 pontos no ensino secundário. 1.1.5 Manter a taxa sucesso em todas as disciplinas/áreas de formação em 92,9%, nos Cursos de Educação e Formação Profissional	- Planificação de toda a ação pedagógico-didática tendo como referência os documentos curriculares, particularmente as Aprendizagens Essenciais e o PASEO; - Implementação do Plano de Ação Estratégica da Escola (PAE); - Diversificação das metodologias com o recurso às T.I.C e plataformas digitais; - Supervisão pedagógica das atividades letivas; - Reforço educativo, no âmbito do projeto SEI+, com aulas de apoio no ano de exame, nas disciplinas de Português e Matemática do Ensino Básico e do Ensino Secundário; - Aplicação dos testes comuns, nos termos a definir por regulamento próprio; - Adesão às provas de aferição; - Envolvimento e responsabilização dos Pais/EE no acompanhamento das atividades escolares; - Aplicação de processos de recolha de	- Número de alunos com níveis positivos / número total de alunos X 100; - Número de alunos com todo o ciclo concluído / número total de alunos X 100; - Número de alunos com PAPI/ número total de alunos do ensino básico X 100; - Número de alunos sujeitos a planos de recuperação (Ensino Profissional); - Taxa de sucesso de alunos sujeitos a medidas de suporte à aprendizagem. - Número de alunos empregados ou prosseguindo os estudos/ número total de alunos que concluíram o ensino profissional X 100; - Número de alunos que concluem a formação e que transitam para o ano seguinte/ número de alunos que iniciaram o curso do ano em causa; - Médias por turma, por disciplina e por ano de escolaridade em comparação com os períodos anteriores; - Número de módulos em atraso; -Taxa de sucesso de alunos sujeitos a	- Registos de informação sobre o processo educativo e as aprendizagens dos alunos; - Resultados de provas, testes comuns, provas de aferição e exames nacionais; - Ficheiros da equipa de autoavaliação; - Relatório do balanço final do coordenador do ensino profissional; - Atas das reuniões de coordenação com os DC, DT e professores orientadores de FCT e PAP; - Ata da defesa final da PAP, avaliação intermédia da PAP e grelha do júri final da PAP; - Relatórios de avaliação do aluno (sínteses

	(EQAVET). 1.1.6 Manter a média de 18 valores no desempenho dos alunos em FCT (EQAVET). 1.1.7 Situar em 92,9% a taxa de relacionamento com os EE (EQAVET). 1.1.8 Manter a equipa de autoavaliação como referência obrigatória na análise de resultados escolares e definição de plano de melhoria das aprendizagens. 1.1.9 Atingir as médias e as taxas de sucesso em todas as disciplinas conforme os Quadros XV, XVI e XVII apresentado abaixo.	informação diversificados para efeitos de avaliação; - Reforço da componente prática e experimental do ensino e das aprendizagens; - Reconhecimento e valorização do mérito dos alunos; - Elaboração de critérios de avaliação tendo em conta o PASEO, as «Aprendizagens Essenciais» e demais documentos curriculares de referência; - Análise dos resultados escolares e definição de estratégias de superação de eventuais dificuldades de aprendizagem.	medidas de suporte à aprendizagem. - Taxa de sucesso por disciplina e comparação com os anos anteriores; - Taxa de qualidade do sucesso no ensino profissional (quadro de mérito, excelência e valor); - Registo dos contactos com os encarregados de educação; - Número de alunos do quadro de mérito/ número total de alunos X 100.	descritivas). - Relatórios de autoavaliação.

QUADRO XV – METAS DE TODAS AS DISCIPLINAS DO ENSINO BÁSICO (média e taxa de sucesso)

3.º Ciclo: média de classificação interna e taxa de sucesso por disciplina																	
Disciplina	PORT	ING	FRA	HIST	GEO	MAT	CN	FQ	EV	EF	EMRC	TIC	CID	TEA	DAN	ROB	PLNM
Taxa de sucesso	93,0	96,0	97,0	100,0	98,0	79,0	99,0	96,0	100,0	100,0	100	100	100	100	100	100	100
Média	3,4	3,8	3,7	3,8	3,9	3,3	3,7	3,6	4,0	4,4	4,6	4,0	4,4	4,0	4,0	4,0	------

QUADRO XVI – METAS DE TODAS AS DISCIPLINAS DOS CURSOS CIENTÍFICO HUMANÍSTICOS (média e taxa de sucesso)

Cursos Científico-humanísticos: média de classificação interna e taxa de sucesso por disciplina e ano															
10ºano	Disciplina	PORT	FIL	ING	EF	MAT A	FQ A	BG	ECO A	GEO A	HIST A	MACS	FRA	PLNM	
	Taxa de Sucesso	98,0	97,0	98,0	100,0	88,0	89,0	97,0	100,0	98,0	100,0	90,0	94,0	100,0	
	Média	134,0	137,0	152,0	160,0	135,0	131,0	140,0	150,0	143,0	143,0	134,0	142,0	--------	
11ºano	Disciplina	PORT	FIL	ING	EF	MAT A	FQ A	BG	GEO A	ECO A	HIST A	MACS	FRA	PLNM	
	Taxa de Sucesso	99,0	98,0	99,0	100,0	85,0	92,0	98,0	100,0	100,0	100,0	81,0	100,0	100,0	
	Média	139,0	144,0	158,0	165,0	132,0	132,0	140,0	147,0	150,0	146,0	125,0	144,0	--------	
12ºano	Disciplina	PORT	MAT A	BIO	FIS	QUI	PSIC	EF	ING	ECO C	GEO C	HIST A	SOC	PLNM	AI B
	Taxa de Sucesso	99,0	90,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	99,0	100,0	100,0	100,0
	Média	142,0	135,0	165,0	152,0	171,0	168,0	165,0	178,0	172,0	183,0	146,0	165,0	---------	165,0

QUADRO XVII – METAS DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO (média e taxa de sucesso)

Cursos de Educação e Formação Profissional (EDF)	
Taxa de sucesso em todas as disciplinas/áreas de formação	**92,9%**
Taxa de transição por ano e curso	**95% a 97%**
Taxa de aprovação/conclusão de ciclo formativo	**85,5%**

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
1.2 Fomentar a transição e conclusão escolar	1.2.1 Situar a taxa de transição e conclusão no Ensino Básico: nos 7º e 8º anos em 98% e no 9º ano em 95%; taxa de transição/conclusão com sucesso perfeito em 75%. 1.2.2 Situar a taxa de transição e conclusão no Ensino Secundário: no 10º ano, em 95%; no 11º ano, em 97% e no 12º ano em 80%; taxa de transição com sucesso perfeito em 80% no 10º e 11º anos. 1.2.3 Situar, por ano e curso, a taxa de transição em 95% a 97% nos Cursos EFP (EQAVET). 1.2.4 Situar a taxa de Sucesso e de Aprovação em 85,5%) nos Cursos EFP (EQAVET. 1.2.5 Situar a taxa de conclusão em 45% nos grupos vulneráveis dentro do ciclo de formação dos cursos de EFP (EQAVET).	- Reforço educativo, através de apoios, tutoria e coadjuvação, no âmbito do projeto SEI+, do Centro de Apoio à Aprendizagem e do GAMC; - Aplicação de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão dos alunos com mais dificuldades; - Preparação intensiva dos alunos para os exames nacionais, no âmbito do projeto SEI+; - Responsabilização dos alunos no processo de aprendizagem, designadamente através da autorregulação; - Envolvimento dos pais/EE no acompanhamento das atividades escolares dos seus educandos; - Implementação de planos de recuperação/conclusão de módulos nos cursos de Educação e Formação Profissional; - Implementação de PAPI;	- Número de alunos que transitam / Número total de alunos X 100; - Número de alunos que superam as dificuldades/ número total de alunos identificados com medidas X 100; - Número de alunos que concluem a formação e que transitam para o ano seguinte/ número de alunos que iniciaram o curso do ano em causa X100; - Número de alunos com todo o ciclo concluído / número total de alunos X 100; - Número de módulos em atraso; - Taxa de sucesso de alunos sujeitos a medidas de suporte à aprendizagem;	- Registos de avaliação; - Taxa de sucesso e média; - Dados do Relatório do balanço final do coordenador do ensino profissional; - Relatórios de avaliação do aluno (sínteses descritivas).
1.3 Preparar o ingresso dos alunos no Ensino Superior ou mercado de trabalho	1.3.1 Conseguir que 95% dos candidatos dos cursos científico-humanísticos (internos) ingressem no Ensino Superior. 1.3.2 Conseguir que 59,8% dos alunos dos cursos de Educação e	- Acompanhamento do percurso escolar dos alunos com vista à conclusão - com sucesso - da escolaridade obrigatória para a inserção no mundo do trabalho ou o prosseguimento de estudos para todos; - Desenvolvimento de ações de sensibilização e	- Número de alunos que ingressam no Ensino Superior/número total de candidatos do 12º ano dos cursos científico-humanísticos X 100.	- Listas de ingresso no Ensino Superior. .- Listas/registos de empregabilidade.

	Formação Profissional ingressem no mercado de trabalho. 1.3.3 Conseguir que 10% dos alunos dos cursos de Educação e Formação Profissional ingressem no Ensino Superior.	orientação para o ingresso no ensino superior/mercado de trabalho pelas diferentes estruturas educativas, particularmente o SPO; - Articulação da Escola com as instituições do ensino superior através de parcerias e ações conjuntas.	- Número de alunos que ingressam no mercado de trabalho/número total de candidatos do 12º ano dos cursos Educação e Formação Profissional X 100. - Índice de empregabilidade	

2.6.2 Domínio 2 - PELO CAMINHO DA AUTONOMIA E DA FLEXIBILIDADE

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
2.1 Operacionalizar a autonomia da escola	2.1.1 Cumprir o contrato da autonomia estabelecido com o ME. 2.1.2 Desenvolver atividades aglutinadoras e promotoras da identidade e unicidade da escola. 2.1.3 Articular os documentos estruturantes numa ação comum.	- Consolidação da autonomia para continuar a criar identidades de futuro numa Escola de referência para todos; - Adequação dos documentos estruturantes da ação educativa da escola (PNPSE, RI, PCE, PDPSC, PAE, PAA, CA, PADDE, EQAVET, Plano 21/23 Escola+) com vista ao reforço da autonomia da Escola; - Concretização dos objetivos definidos no contrato de autonomia; - Realização de atividades aglutinadoras onde todos sejam convidados a participar com o que de melhor se faz na Escola e projetá-la ao exterior (Dia Aberto, Sarau Cultural, Teatro); - Apresentação de um orçamento	- Número de técnicos contratados; - Número de áreas com decisões ao nível da Escola; - Grau de consecução dos objetivos de cada um dos documentos estruturantes.	- Pareceres e Relatórios de - Contrato de Autonomia, - Regulamento Interno, - Plano Anual de Atividades, - Projeto Curricular de escola, - EQAVET - Projetos Curriculares de Turma - PT e PTT - Plano de Ação Estratégica (PAE) - Relatórios/Pareceres das sessões do Conselho Geral. - Relatório de Observação e Qualidade

		participativo posto à consideração da comunidade educativa.		
2.2 Flexibilizar os currículos dos ensinos básico e secundário e cursos EFP	2.2.1 Adequar a oferta formativa da Escola às pretensões dos alunos e ao contexto socioeconómico. 2.2.2 Definir estratégias que permitam a implementação de medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. 2.2.3 Garantir a diversidade de percursos escolares e equidade a todos os alunos. 2.2.4 Implementar a semestralidade na organização do ano letivo. 2.2.5 Implementar as matrizes curriculares, conforme os quadros XVIII, XIX, XX e XXI abaixo apresentados.	- Construção de uma matriz curricular base que traduza a flexibilidade curricular; - Manutenção da duração do tempo letivo de aula em 45 minutos; - Inclusão das disciplinas de Dança, Teatro, Robótica na oferta de Escola como complemento de Educação Artística; - Possibilidade de abertura de Oferta de Escola a outras áreas de formação: Primeiros Socorros, Espanhol, Comércio, Multimédia, Restauração, entre outras. - Coadjuvação de 1 tempo letivo às disciplinas de Português e Matemática do 9º ano de escolaridade; - Distribuição de alunos pelas turmas com horários letivos que atendam às suas opções curriculares; - Organização de DAC's para a aquisição e o desenvolvimento das Áreas de Competência e Aprendizagens Essenciais; - Organização do ano letivo por semestres e seguindo a estrutura curricular definida nos quadros XVIII, XIX, XX e XXI).	- Número de DAC's e disciplinas envolvidas; - Número de horas do horário semanal; - Disciplinas incluídas no plano curricular da escola; - Comissão de acompanhamento de supervisão e organização do ano letivo por semestre.	- Plano e Matriz Curricular dos Ensinos Básico e Secundário. - Horários das turmas e dos professores Planificações - Centro de Apoio à Aprendizagem, GAMC e SPO. - Plano de Oferta Formativa. - Relatórios e pareceres das sessões do Conselho Geral. - Planificações de DAC's.
2.3 Promover a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento	2.3.1 Integrar a Educação para a Cidadania e Desenvolvimento nos planos curriculares.	- Lecionação de Cidadania e Desenvolvimento preferencialmente por docentes de Geografia e História; - Elaboração de plano de ação estratégica	- Número de DAC's e disciplinas envolvidas. - Número e tipologia de domínios e temas desenvolvidos e inscritos	- Plano de estratégia de Educação para a Cidadania na Escola. - Plano e Matriz Curricular dos

	2.3.2 Considerar a Cidadania e Desenvolvimento como componente fundamental para a consolidação do PASEO e como orientadora da ação do PAA.	para implementação da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento, contemplando a distribuição de temas por ano e ciclo. (QUADRO XXII); - Constituição, no ensino básico, da Cidadania e Desenvolvimento como disciplina autónoma, sob responsabilidade de um professor em articulação com as restantes disciplinas; - Operacionalização da Educação para a Cidadania e Desenvolvimento como área transversal no ensino secundário e cursos EFP.	no plano.	ensinos básico e secundário e EFP. - Protocolos de parceria. - DAC´s. - Atas dos CT e Conselhos de Curso.
2.4 Modernizar as estruturas físicas da escola	2.4.1 Requalificar todo o edifício escolar. 2.4.2 Melhorar equipamentos ao nível da sua qualidade, diversidade e multifuncionalidade. 2.4.3 Criar gabinetes e salas de trabalho para concretização efetiva do trabalho colaborativo e exercício de cargos. 2.4.4 Apetrechar o Auditório, Gimnodesportivo e Biblioteca com meios adequados à realização de eventos culturais,	- Requalificação de todo o edifício escolar; - Equipamento das salas de aula e específicas (laboratórios, salas de informática); - Criação de salas de aulas de futuro, enquanto laboratórios multimédia, com mobilidade de intervenientes e equipamentos adequados; - Eliminação de barreias físicas e construção de estruturas que possibilitam a mobilidade e acessibilidade a todos; - Colocação de ecopontos em vários locais da escola; - Manutenção do recinto escolar como um local esteticamente aprazível, respeitando a Natureza e os valores ambientais;	- Índice de satisfação da população escolar relativamente ao conforto e qualidade das instalações - aplicação de inquéritos/entrevistas. - Número de salas intervencionadas e número de equipamentos instalados. - Qualidade dos espaços, equipamentos, materiais e recursos educativos. - Área ajardinada da escola; - Número de ecopontos e outros pontos de recolha do lixo. - Número de contacto estabelecidos com entidades.	- Resultados dos inquéritos aplicados. - Estado e funcionamento dos espaços, equipamentos e materiais. - Observação das Instalações intervencionadas. - Projeto Eco-escolas - Obras realizadas

	desportivos e formativos. 2.4.5 Embelezar os espaços exteriores, ajardinando-os e criando zonas lúdicas e de lazer, com múltiplos recetores seletivos de lixo. 2.4.6 Solucionar com as entidades próprias o problema das acessibilidades à Escola, particularmente a nível dos transportes públicos.	- Criação de condições nas salas de aula, laboratórios e Biblioteca para a aquisição de competências de pesquisa, de avaliação, reflexão, mobilização crítica e autónoma de informação; - Reforço do material informático e acervo bibliográfico da Biblioteca Escolar António Ferraz e Centro de Recursos; - Instalação de sistema de climatização das salas de aula; - Reforço de contactos e diligências para melhoramento das acessibilidades da Escola. - Construção de uma estufa para plantas.		
2.5 Oferecer serviços de qualidade à comunidade educativa.	2.5.1 Manter a cantina a funcionar com cozinha própria, proporcionando à comunidade escolar refeições saudáveis em ambiente familiar. 2.5.2 Proporcionar serviços administrativos eficientes na resposta às diversas solicitações.	- Manutenção das instalações da cozinha e cantina em perfeitas condições de confeção e distribuição das refeições; - Elaboração das ementas por um nutricionista; - Oferta de ementas alternativas (por exemplo, *vegan*, vegetariana, dietas) - Adequação às necessidades dos utentes, flexibilizando os horários de todos os serviços; - Implementação do atendimento digital dos serviços administrativos.	- Apreciação da qualidade nutricional das refeições. - Número de refeições servidas diariamente; - Percentagem de atendimento digital; - Grau de satisfação dos utentes dos serviços administrativos;	- Ementas; - Registos da aquisição de refeições; - Horário dos serviços administrativos; - Livro de reclamações.

QUADRO XVIII – PLANO CURRICULAR DO ENSINO BÁSICO

3º CICLO DO ENSINO BÁSICO Portaria nº 223-A/2018 de 3 Agosto									
	7º ANO		8º ANO		9º ANO		ESB	223-A/2018	DIFERENCIAL
DISCIPLINAS	(X 45 min)		(X 45 min)		(X 45 min)				
	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS			
Português	4	180	5	225	5	225	630	600	30
Línguas Estrangeiras							720	675	45
Inglês	3	135	3	135	3	135	405		
Língua Estrangeira II	3	135	2	90	2	90	315		
Ciências Sociais e Humanas							765	775	-10
História	3	135	2	90	2	90	315		
Geografia	3	135	2	90	2	90	315		
Cidadania e Desenvolvimento	1	45	1	45	1	45	135		
Matemática	4	180	5	225	5	225	630	600	30
Ciências Físico-Naturais							810	675	135
Ciências Naturais	3	135	3	135	3	135	405		
Físico-Química	3	135	3	135	3	135	405		
Educação Artistica e Tecnológica							525	525	0
Educação Visual	2	90	2	90	2	90	270		
CEA - Teatro/Robótica/Dança	1	45	1	45	1	45	135		
Tecnologias de Informação e Comunicação	1	45	1	45	1	45	135		
Educação Física	3	135	3	135	3	135	405	450	-45
Educação Moral e Religiosa	1	45	1	45	1	45	135	135	
DL 55/2018		1500		1500		1500		4500	
ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS		1530		1485		1485	4500		

QUADRO XIX – PLANO CURRICULAR DOS CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS

ESCOLA SECUNDÁRIA DE BARCELINHOS

CURSOS CIENTÍFICO-HUMANÍSTICOS — ANO LETIVO 2020.2021

Portaria nº 226-A/2018 de 7 Agosto

FORMAÇÃO	DISCIPLINAS	10º ANO (X 45 min)						11º ANO (X 45 min)						12º ANO (X 45 min)						PROPOSTA	226-A/2018	DIFERENCIAL	10ºANO	11ºANO	12ºANO
		CIÊNCIAS ETECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS EHUMANIDADES		CIÊNCIAS ETECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS EHUMANIDADES		CIÊNCIAS ETECNOLOGIAS		SOCIOECONÓMICAS		LÍNGUAS EHUMANIDADES							
		TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS	TEMPOS	MINUTOS						
GERAL	Português	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	5	225	675	560	115	45	45	25
	L. Estrangeira- Inglês	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180							360	300	60	30	30	
	Filosofia	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180	4	180							360	300	60	30	30	
	Ed. Física	3	135	3	135	3	135	3	135	3	135	3	135	4	180	4	180	4	180	450	450	0	15	15	30
ESPECÍFICA	Matemática A	6	270	6	270			6	270	6	270			6	270	6	270			810	770	40	20	20	
	História A					6	270					6	270					6	270	810	770	40	20	20	
	Física e Química A	7	315					7	315											630	630	0			
	Biologia e Geologia	7	315					7	315											630	630	0			
	Economia A			6	270					6	270									540	540	0			
	Geografia A			6	270	6	270			6	270	6	270							540	540	0			
	História B																								
	L. Estrangeira- Francês																								
	MACS					6	270					6	270							540	540	0			
OPÇÕES	Biologia																								30
	Química																								30
	Física													4	180					180	150	30			30
	Psicologia B																								30
	Economia C																								30
	Geografia C															4	180	4	180	180	150	30			30
	Psicologia B																								30
	Sociologia																								30
	EMRC																								
TOTAIS	TEMPOS/MINUTOS	36	1620	34	1530	34	1530	36	1620	34	1530	34	1530	23	1035	23	1035	23	1035						

Ciências e Tecnologias	4275
Ciências SocioEconómicas	4095
Línguas e Humanidades	4095

QUADRO XX – PLANO CURRICULAR DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL

PLANOCURRICULAR-CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL
(EFP) DL n.º 55/2018, de 6 de julho

CURSO	TURISMO AMBIENTAL E RURAL			DESPORTO			INFORMÁTICA DE GESTÃO		
Disciplinas/Ano	1º(10ºANO)	2º(11ºANO)	3º(12ºANO)	1º(10ºANO)	2º(11ºANO)	3º(12ºANO)	1º(10ºANO)	2º(11ºANO)	3º(12ºANO)
Português	100	100	120	100	100	120	100	100	120
Área de Integração	76	94	50	76	94	50	76	94	50
Ed.Física	50	50	40	50	50	40	50	50	40
TIC	100	0	0	100	0	0	100	0	0
Ling.Estr. I e II (Inglês)	72	72	76	72	72	76	72	72	76
Cidadania e Desenvolvimento	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)	a)
Geografia	100	100	0						
HCA	70	70	60						
Matemática	50	50	0	100	100	0	100	100	100
ADR	150	75	125						
TAA	100	100	150						
TTG	200	75	200						
CI	50	50	0						
Psicologia				100	0	0			
Estudo e Movimento				140	60	0			
ODD				150	100	125			
DIC				125	50	150			
DA				100	100	150			
DN				0	75	75			
Economia							100	100	0
LPROG							168	123	167
OEAG							102	80	105
SI							77	59	116
AISE							126	57	0
EMRC									
FCT	0	300	300	0	300	300	0	300	300
Subtotais/ano	1118	1136	1121	1113	1101	1086	1071	1135	1074
Total	3375			3300			3280(com desdobramento nas técnicas 4460)		

a) Componente implementada como Área Transversal.

QUADRO XXI – PLANO DE CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

DOMÍNIOS DA EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA A DESENVOLVER EM CADA ANO DE ESCOLARIDADE							
Domínios da Educação para a Cidadania		Ensino Básico			Ensino Secundário		
		7.º	**8.º**	**9.º**	**10.º**	**11.º**	**12.º**
Domínios obrigatórios	**Direitos Humanos**		**X**				**X**
	Igualdade de Género		**X**				**X**
	Interculturalidade		**X**		**X**		
	Desenvolvimento Sustentável	**X**				**X**	
	Educação Ambiental	**X**				**X**	
	Saúde			**X**	**X**		
Domínios obrigatórios para o ensino básico	**Sexualidade**	**X**					
	Média			**X**			
	Instituições e participação democrática		**X**				
	Literacia financeira e educação para o consumo			**X**			
	Risco			**X**			
	Segurança Rodoviária			**X**			
Domínios opcionais	**Empreendedorismo**					**X**	
	Mundo do Trabalho					**X**	
	Segurança, Defesa e Paz						
	Bem-estar animal						
	Voluntariado				**X**	**X**	**X**

2.6.3 Domínio 3 - UMA ESCOLA DE TODOS E PARA TODOS

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
3.1 Promover a inclusão de todos os alunos.	3.1.1 Aceitar as matrículas de todos os alunos que pretendam frequentar a Escola. 3.1.2 Envolver todos os alunos nas atividades letivas e não letivas. 3.1.3 Evitar todo o tipo de situações de discriminação, exclusão ou rejeição. 3.1.4 Reforçar a coesão da população discente, criando condições que favoreçam as relações com os outros. 3.1.5 Privilegiar a dinâmica da Equipa Multidisciplinar (EMAEI) na aplicação e sucesso das medidas de suporte à aprendizagem e inclusão. 3.1.6 Potenciar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) para superação das múltiplas dificuldades dos alunos. 3.1.7 Cumprir todos os princípios orientadores da educação inclusiva estabelecidos no DL nº 54/2018;	- Levantamento de pré-inscrições e confrontação com as matrículas definitivas; - Monitorização de casos críticos de eventual discriminação, exclusão ou rejeição, com recurso à Equipa Multidisciplinar, Centro de Aprendizagem, GAMC, SPO; - Acompanhamento permanente dos alunos referenciados (dificuldades de aprendizagem, perigo de abandono escolar, comportamentos de risco ou gravemente violadores dos seus deveres); - Monitorização da aplicação de medidas de suporte à aprendizagem; - Elaboração de relatórios técnico-pedagógicos, dos programas educativos individuais (PEI) e dos planos individuais de transição (PIT); - Apoio à inclusão das crianças e jovens no grupo/turma e nas rotinas e atividades da Escola, designadamente através da diversificação de estratégias de acesso ao currículo; - Promoção e ajuda no acesso à formação e integração na vida pós-escolar.	- Número de pretensões/ número de inscrições/matrículas; - Número de casos de *Bullying* identificados; - Número de alunos com medidas; - Número de relatórios; - Número de PIT's; - Número de alunos que frequentam o CAA; - Número de professores que prestam apoio no CAA; - número de alunos integrados em atividades de lazer e outras.	Razão/Taxa do nº de pretensões/nº de inscrições/matrículas; - Relatórios GAMC/SPO; - Registo de casos críticos (*bullying*); - Atas da equipa. - Relatórios técnico-pedagógicos. - Atas dos CT - Registos - Horários dos professores - Dossiê do CAA

3.2 Prevenir o absentismo e o abandono escolar	3.2.1 Estabilizar a taxa de absentismo em valores mínimos no Ensino Básico e nos cursos Científico-Humanísticos. 3.2.2 Estabilizar a taxa de abandono próximo do 0% no Ensino Básico e nos cursos Científico-Humanísticos. 3.2.3 Situar a taxa de abandono escolar em 6% a 7% nos cursos de Educação e Formação profissional (EFP) – EQAVET. 3.2.4. Manter a taxa de 0% de absentismo nos cursos EFP – EQAVET.	- Acompanhamento através do Gabinete de SPO dos alunos com problemas de aprendizagem, de integração ou de orientação vocacional; - Realização de iniciativas promotoras de estratégias e metodologias sobre a inclusão (sessões de esclarecimento, ações de formação, palestras, conferências, …); - Informação sistemática dos EE sobre a situação escolar dos educandos; - Intervenção adequada dos diretores de turma perante a natureza das faltas.	- Número de iniciativas do SPO; - Assiduidade e justificações de faltas; - Controlo e diligências dos DT's (encaminhamentos, informações, entre outras).	- Atas dos conselhos de turma; - Registos CA/GAMC/SPO - Registo da assiduidade - *e'Schooling* - Dossiê dos DT's
3.3 Reforçar o apoio psicológico e a orientação vocacional	3.3.1 Prestar apoio psicológico e acompanhamento através do SPO, EMAEI e OES a todos os alunos da escola. 3.3.2 Orientar o prosseguimento de estudos de todos os alunos. 3.3.3 Realizar, pelo menos, 1 simulação de entrevista de emprego (SEE) na turma finalista; acompanhar a elaboração de CV(a)(EQAVET).	- Levantamento das necessidades socioeconómicas no âmbito do PTT; - Funcionamento do SPO e OES; - Realização de mostras, *workshops*, Dia Aberto, e palestras orientadas para a orientação vocacional; - Realização de sessões específicas de orientação vocacional; - Adesão ao evento *Inspiring Future*; - Jornada de demonstração de ofícios e profissões das mais variadas áreas profissionais; - Visitas de estudo às Instituições de ensino superior.	- Número de desistências escolares/número total de alunos X 100; - Número de aulas assistidas/número de aulas dadas; - Número de alunos sujeitos a planos de recuperação (Cursos de Educação e Formação Profissional);	- Documentos (fotografias, vídeos, …); - Inquéritos e taxas de satisfação; - Taxa de desistência escolar; - Registos de avaliação. - Taxa de absentismo escolar; - Registos de faltas; - Atas dos conselhos de turma/curso dos anos transatos; - Registo de ocorrências disciplinares; - Registos com os EE/Pais;

2.6.4.Domínio 4 - CONSOLIDAÇÃO TECNOLÓGICA E DIGITAL

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
4.1 Desenvolver capacidades e competências tecnológicas, digitais e mediáticas em todos os atores da ação educativa.	4.1.1 Formar futuros cidadãos capazes de utilizar de forma adequada e eficaz os meios tecnológicos e as plataformas digitais. .	- Criação de condições para a aquisição/desenvolvimento de competências tecnológicas, digitais e mediáticas nos alunos; - Preparação de futuros cidadãos para a transição digital da sociedade portuguesa; - Remodelação e equipamento de salas específicas (laboratórios de informática); - Utilização regular de meios/equipamentos tecnológicos e plataformas digitais; - Distribuição de computadores e/ou outros equipamentos informáticos (tabletes, ...) pelos alunos; - Recurso a arquivos digitais; - Utilização de recursos educativos digitais (RED) em contexto educativo; - Dinamização de ações de sensibilização, orientação e estabelecimento para o recurso às tecnologias digitais e o desenvolvimento da literacia mediática; - Utilização dos telemóveis por indicação exclusiva do professor; - Criação de sala de estudo do futuro e aplicação da *sala de aula invertida*.	- Verificação das condições (rede de Internet, salas específicas, computadores, ...) da escola para a operacionalização da transição digital; - Resultados da aplicação dos meios tecnológicos e digitais por parte dos alunos nas atividades letivas e não letivas; - Número de salas específicas (laboratórios de informática) remodelados; - Rácio de computadores e/ou outros equipamentos informáticos / população discente; - Número de arquivos digitais; - Número de iniciativas e nível de adesão / participação dos alunos.	- Inquéritos, testemunhos e taxas de satisfação dos alunos; - Grelhas de avaliação das competências tecnológicas e digitais dos alunos: - Registos de ocupação das salas específicas (laboratórios de informática); - Registos de disponibilização / fornecimento / utilização dos computadores ... - Arquivos digitais da escola; - Plataformas digitais (*eSchooling* e *Classroom*); - Registos de frequência e grau de satisfação dos alunos.
	4.1.2 Formar todos os professores na área digital, tornando-os mais	- Oferta de desenvolvimento profissional contínuo, direcionado e adequado à	- Número de iniciativas; - Número de professores a frequentar	- Inquéritos, testemunhos e taxas de satisfação dos

	capazes no domínio dos meios tecnológicos de informação e comunicação e plataformas digitais. 4.1.3 Aprofundar a utilização do digital na ação educativa, particularmente nos processos de avaliação.	proficiência digital de cada docente; - Frequência de ações / cursos de formação na área digital (oficinas nível 1, nível 2 e nível 3) promovidas pelo CEFAE; - Diversificação das metodologias educativas com o recurso às TIC e às plataformas digitais; - Utilização das tecnologias digitais na aplicação dos vários instrumentos de avaliação; - Atribuição de um tempo no horário dos professores para trabalho colaborativo (partilha de saberes, experiências e boas práticas) recorrendo às tecnologias digitais.	ações / cursos de formação do CEFAE; - Planificações e observação de aulas / supervisão pedagógica; - Verificação dos *dossiers* de Departamento e/ou Subdepartamento Curriculares e arquivos digitais; - Materiais / recursos educativos produzidos.	professores; - Registos de professores a frequentar ações / cursos de formação do CEFAE; - Dossiês, arquivos e plataformas digitais (*eSchooling* e *Classroom*); - Horários dos professores e relatórios / atas das Equipas Pedagógicas.
	4.1.4 Assegurar formação na área digital aos funcionários, possibilitando-lhe o domínio elementar dos meios tecnológicos de informação e comunicação e plataformas digitais.	- Oferta de desenvolvimento profissional contínuo direcionado e adequado à proficiência digital de cada funcionário; - Frequência de ações / cursos de formação na área digital promovidas pelo CEFAE; - Utilização das tecnologias e arquivos digitais.	- Número de iniciativas; - Número de funcionários a frequentar ações / cursos de formação do CEFAE; - Verificação das plataformas e número de arquivos digitais.	- Inquéritos, testemunhos e taxas de satisfação dos professores; - Registos de funcionários a frequentar ações / cursos de formação do CEFAE; - Plataformas (*eSchooling* e *Classroom*) e arquivos digitais.
	4.1.5 Possibilitar formação a Pais / Encarregados de Educação, tornando-os capazes de utilizar os meios tecnológicos de informação e comunicação e plataformas digitais.	- Frequência de ações / cursos de formação promotoras de competências digitais - Programa Academia Digital para Pais - E-REDES e DGA (próximo); - Utilização das tecnologias e arquivos digitais;	- Número de iniciativas; - Número de professores a frequentar ações / cursos de formação do CEFAE; - Número de contactos estabelecidos por via digital.	- Registos de Pais / Encarregados de Educação a frequentar ações / cursos de formação E-REDES e DGA; - *Dossiers*, arquivos e

	4.1.6 Privilegiar as vias digitais no estabelecimento de contactos com os Pais / Encarregados de Educação.	- Estabelecimento de contactos por via digital (entre Direção, Diretores de Turmas, Serviços Administrativos e os Pais / Encarregados de Educação)		plataformas digitais (*eSchooling*, *eCommunity* e *Classroom*).
4.2 Integrar as tecnologias digitais nas rotinas da escola	4.2.1 Privilegiar as tecnologias digitais no funcionamento de todas as estruturas organizativas da escola, de modo a reduzir a burocracia e o arquivo em papel. 4.2.2 Estabelecer vias digitais regulares de comunicação entre os vários agentes da comunidade educativa. 4.2.3 Modernizar o equipamento tecnológico e digital da Escola.	- Operacionalização eficaz do PADDE (Plano de Ação de desenvolvimento Digital da Escola) nas suas três dimensões: organizacional, pedagógico-didática e tecnológica, digital e mediática; - Aplicação das tecnologias digitais no funcionamento dos vários setores e/ou órgãos e/ou estruturas curriculares da vida escolar; - Divulgação de convocatórias, atas, planos, projetos, relatórios e outros documentos pela via digital; - Realização de reuniões *online*; - Comunicação eletrónica através das vias / plataformas digitais - *eSchooling* e *Classroom* - *email*, página da escola na *Internet* e redes sociais. - Instalar a rede por cabo em todas as áreas da Escola; - Aquisição de computadores, tablets, ecrãs digitais interativos, LED´'s, entre outros; - Notificação dos alunos das publicações via digital.	- Número de intervenientes envolvidos no PADDE; - Níveis de confianças dos vários agentes; Comissões de monitorização / acompanhamento / regulação da implementação do PADDE; - Consulta das vias / plataformas digitais de comunicação; - Número de reuniões *online*; - Consulta das vias / plataformas digitais de comunicação.	- PADDE; - Registo dos intervenientes envolvidos na implementação do PADDE; - Relatórios de monitorização / acompanhamento / regulação da implementação do PADDE; - Atas, pareceres e relatórios; - Inquéritos, testemunhos e taxas de satisfação.

2.6.5 Domínio 5 - UMA ESCOLA EM INTERAÇÃO COM O MUNDO

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
5.1 Apostar na abertura permanente da escola à comunidade envolvente e ao mundo	5.1.1 Melhorar a taxa de participação da comunidade educativa na vida escolar. 5.1.2 Incrementar o envolvimento da escola em projetos de natureza cultural, ambiental, desportivo e lúdico, através do intercâmbio local, nacional e internacional. 5.1.3Constituira a Biblioteca como centro da atividade cultural da comunidade educativa. 5.1.4 Situar em 64% a taxa de envolvimento das empresas na escola (EQAVET). 5.1.5 Situar em 50% a taxa de envolvimento das empresas no processo de FCT (EQAVET). 5.1.6 Atender às sugestões e/ou recomendações de pelo menos 50% das empresas envolvidas na FCT. 5.1.7 Criar uma equipa de comunicação e *marketing* que divulgue todas as atividades.	- Realização de eventos de vários tipos abertos à comunidade educativa; - Concretização de uma atividade aglutinadora anual – Dia Aberto; - Realização de atividades/eventos interturmas e interescolas; - Realização de DAC's tendo como referência os conteúdos disciplinares e a sua articulação com o PAA; - Desenvolvimento de atividades que envolvam os Pais/Encarregados de Educação; - Envolvimento da escola em eventos locais de vária natureza; - Realização de visitas de estudo em território local, nacional e estrangeiro; - Adesão a projetos *ERASMUS*+ diversificados, aumentando o nº de projetos e participantes; - Participação em eventos nacionais e/ou internacionais em diferentes áreas (Robótica, BTT, Canoagem, Literatura, Olimpíadas, Teatro, Parlamento dos Jovens, Voluntariado). - Realização de encontros, reuniões, comunicações e outras atividades que promovam a interação empresas/ escola e FCT; - Realização de intercâmbios entre escolas e instituições de outros países.	- Índice de participação da comunidade nos eventos escolares e número de presenças nas reuniões dos Pais/EE / Número total X 100. - Número de visitantes na plataforma digital da escola -Número de participações nos eventos locais. - Número de projetos *Erasmus* e número de alunos e professores envolvidos. - Número de visitas de estudo/atividades e número de alunos e professores envolvidos. - Número de protocolos e parcerias com empresas e instituições. - Número de mobilidades realizadas.	- Registo das entradas para os eventos; - Registos das presenças dos Pais/EE nas reuniões; - Atas das reuniões; - Planificações e relatórios das visitas de estudo e projetos *Erasmus*; - Página *Web* da escola e instituições locais; - Notícias da imprensa. - Protocolos/parcerias. - Comunicações de sugestões/recomendaçõ es. - Ordens de serviço; - Divulgação digital*;* *facebook*, *Instagram*, página Web da esc-Projetos elaborados. - Relatórios. ola, email, *classroom*.

5.2 Reforçar a rede de parcerias/protocolos/acordos com o Ensino Superior, empresas e outras entidades.	5.2.1 Estabelecer uma rede ativa de parcerias com as instituições, organizações e entidades mais significativas do meio envolvente. 5.2.2 Prestar aos alunos toda a ajuda na procura de emprego/saídas profissionais através dos Serviços de Psicologia e Orientação – SPO e do gabinete OES. (EQAVET). 5.2.3 Acolher estágios integrados na formação inicial de professores.	- Celebração de parcerias, protocolos ou acordos com: IPCA /UM/ Amigos da Montanha/Empresas Locais/Câmara Municipal de Barcelos, Centro de Saúde de Barcelinhos, Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, SOPRO, Amnistia Internacional, UNICEF, Teatros (Por exemplo: Gil Vicente, S.João, Teatro Circo); - Celebração de protocolos de colaboração com as entidades parceiras; - Implementação do PRESSE, em parceria com a UCC/Centro de Saúde de Barcelinhos e do PES no qual se inclui o GIAA previsto na lei. - Integração no Observatório de autoavaliação da Escola do Centro de Investigação em Educação da UM; - Operacionalização da «Academia de Ciclismo Escolar», através do *Desporto Escolar sobre rodas*; *Barcelos Sobre Rodas*; *Grupo-Equipa de BTT* e *Barcelinhos Bike Park*; - Integração da prática do ciclismo no processo das aprendizagens nas escolas do concelho de Barcelos, através de parcerias estratégicas locais; - Adesão ao Dia aberto da Universidade do Minho; - Concretização de protocolos com a Câmara Municipal na área das Bibliotecas escolares, estágios profissionais e instalações	- Número de protocolos assinados. - Número de palestras organizadas. - Número de visitas de estudo. - Número de sessões promovidas/realizadas pelo SPO. - Número de estagiários. - Número de projetos/turma implementados. - Número de alunos abrangidos. Número de elementos no Conselho Geral	- Protocolos estabelecidos - Relatórios de avaliação das palestras, visitas de estudo; - Cartazes e panfletos de divulgação; - Planos elaborados; - PAA; - Plano de sessões SPO; - Atas de Conselho de Turma e do Conselho Geral; - PT/PTT; - Planos FCT

		desportivas, Erasmus+ e BTT; - Concretização do projeto «A Minha Escola de Ciências», aprofundando a relação entre a escola e instituições do ensino superior e - despertar nos alunos o gosto pela investigação científica através do funcionamento de projetos inovadores; - Nomeação de representantes de várias instituições no Conselho Geral da Escola; - Realização de visitas de estudo a Instituições de Ensino Superior; - Organização de palestras, mostras e *workshops* de orientação vocacional; - Realização de intercâmbios escolares; - Aceitação de estagiários integrados na formação inicial de professores; - Manutenção da adesão ao «Inspiring Future» como atividade esclarecedora do acesso ao Ensino Superior.		
5.3 Valorizar a formação profissional como forma de inserção social e no mundo do trabalho	5.3.1 Assegurar uma preparação inovadora, atualizada e adequada à evolução do mercado de trabalho (EQAVET). 5.3.2 Situar a taxa de empregabilidade dos alunos diplomados na área em 11% (EQAVET). 5.3.3 Acompanhar os ex-	- Realização de Reuniões entre diretores de curso, orientadores FCT e as empresas; - Concretização de visitas às empresas para acompanhamento e diálogo com os responsáveis da FCT; - Atualização dos documentos de monitorização da FCT (caderneta, registos de visitas, telefonemas, email's, entre outros); - Estabelecimento de contactos com os ex-alunos;	- Nível de satisfação dos alunos/ex-alunos/empresas. - Número de ex-alunos inquiridos/número que concluíram o curso X 100. - Número de empresas auscultadas. - Índice de satisfação dos intervenientes nos projetos e clubes.	- Relatórios dos inquéritos aplicados; - Relatórios de FCT; - Documentos de monitorização e avaliação da FCT; - Registos na Caderneta dos alunos; - Relatórios de atividades e clubes;

	alunos ao longo da vida profissional (EQAVET). 5.3.4 Auscultar sistematicamente as empresas sobre o desempenho profissional dos alunos na FCT e, posteriormente, no emprego. 5.3.5 Desenvolver ações de promoção dos cursos de educação e formação profissional como via de integração no mercado de trabalho e/ou prosseguimento de estudos. 5.3.6 Atingir a taxa de 59,8% de empregabilidade para alunos diplomados dos cursos de Educação e Formação Profissional. 5.3.7 Atingir a taxa de 10% de acesso ao ensino superior para alunos dos cursos de EFP. 5.3.8 Na caderneta de estágio, questionar as entidades de estágio (a) sobre capacidade dos alunos face às competências.(EQAVET)	- Criação de espaços que reforcem as relações interpessoais saudáveis entre todos os membros da comunidade, fomentando deste modo a socialização. - Consolidação da oferta formativa; - Realização de sessões de orientação vocacional para a frequência dos cursos de Educação e Formação Profissional (EFP); - Motivação dos alunos para a frequência dos cursos de EFP e obtenção de uma certificação escolar e profissional. - Levantamento das necessidades de emprego da região e colocação dos nossos alunos nas empresas com necessidades de emprego; - Colocação dos alunos em estágios profissionais; - Adesão a programas de *Erasmus*+ para estágios no estrangeiro. -Realização anual de inquéritos de satisfação aos empregadores dos ex-alunos; - Convite a pelo menos 1 empresa para fazer 1 sessão técnica/visita de estudo (a). (EQAVET) - Frequência de ações de formação por 90% de professores e formadores. (EQAVET)	- Número de publicações. - Número e natureza dos cursos da oferta formativa. - Número de alunos inscritos nos cursos de EFP. - Número de alunos que ingressam no mercado de trabalho e/ou Ensino Superior. - Número de alunos envolvidos em estágios no âmbito do *ERASMUS*+.	- Relatório da comissão de avaliação do plano anual de atividades; - Relatório da BEAF; - Registos de limpeza e higiene. Divulgação (*flyers* cartazes, registos digitais); - *Flyers* de divulgação da oferta formativa da escola; - Listas de frequência dos cursos; - Relatórios; - Listas de ingresso no Ensino Superior; - Registos de ingresso no mercado de trabalho.

5.4 Promover o empreendedorismo/ empregabilidade dos alunos dos Cursos Profissionais	5.4.1 Implementar Projetos que promovam o empreendedorismo e o espírito de iniciativa dos alunos. 5.4.2 Fomentar o empreendedorismo como meio de empregabilidade. 5.4.3 Diminuir a taxa de alunos desempregados à procura do 1º emprego para 12%. (EQAVET).	- Realização de eventos que promovam o empreendedorismo. - Dinamização de ações de formação sobre constituição legal de uma empresa. - Visitas a empresas que sejam referências de empreendedorismo jovem. - Promoção do empreendedorismo adequado à economia regional. - Aplicação dos projetos de PAP no mercado de trabalho.	- Número de eventos realizados na escola para promoção do empreendedorismo; - Número de empresas criadas por ex-alunos; - Número de PAP's implementadas no mercado de trabalho.	- Inquérito ao universo de ex-alunos sobre a sua situação profissional neste domínio; - Projetos PAP

2.6.6 Domínio 6 - UMA ESCOLA PLURIDIMENSIONAL NA AÇÃO EDUCATIVA

OBJETIVOS	METAS	ESTRATÉGIAS	INDICADORES DE AVALIAÇÃO	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
6.1 Consolidar as estruturas educativas de apoio à ação educativa transversal.	6.1.1 Fazer do GAMC (Gabinete de Apoio e de Mediação de Conflitos) uma solução para o combate eficaz à indisciplina.	- Combate e prevenção da indisciplina e acompanhamento dos alunos com comportamentos indisciplinados, procurando atuar com celeridade na mediação de conflitos; - Apoio aos professores na resolução de situações de indisciplina.	- Número de participações disciplinares - Número de sanções aplicadas.	- Documentos de participação. - Documento de reflexão do aluno. - Autos
	6.1.2 Ter em funcionamento o OES (Gabinete de Orientação para o Ensino Superior) para orientar os alunos no acesso ao ensino	- Apoio e orientação dos alunos nas suas escolhas formativas, em particular, no prosseguimento de estudos no ensino superior; - Articulação com o órgão de gestão da escola, o SPO e os diretores de turma do ensino secundário	- Número de atendimentos.	- Registos

	superior	e cursos profissionais para as escolhas mais acertadas; - Apoio aos alunos nas diferentes fases e tarefas processuais de concurso ao ensino superior.		
	6.1.3 Promover o PES (Projeto de Educação para a Saúde) proporcionando a todos os alunos acesso à educação sexual e educação para a saúde.	- Promoção de ações de educação para a saúde e educação sexual da população escolar; - Fomento de estilos de vida saudáveis através da prevenção e resposta ao consumo de substância psicoativas, da adoção de «boas práticas» alimentares, da necessidade de realização de exercício físico regular; - Prevenção de atitudes violentas em contexto escolar e extraescolar através da informação específica para a vivência de uma sexualidade livre e responsável. - Concretização de projetos que contemplem o desenvolvimento da dimensão ética da sexualidade humana e compreensão ética da mesma.	- Número de projetos. - Número de alunos abrangidos. - Número de professores envolvidos. - Número de estruturas e instituições envolvidas	- PT e PTT - Atas dos conselhos de turma. - PAA
	6.1.4 Manter o SEI+, enquanto estrutura essencial nos apoios educativos.	- Promoção do sucesso educativo dos alunos através de apoios e reforços pedagógicos.	- Número de alunos beneficiados	- Horários dos professores. - sumários
	6.1.5 Dinamizar o Plano de Ação Estratégica enquanto instrumento conducente ao sucesso.	- Apresentação de medidas/metodologias que contribuam para a melhoria das aprendizagens e do sucesso escolar.	- Percentagens de sucesso	- Relatório da equipa de autoavaliação. - Relatório da equipa do PAE
6.2 Potenciar os Clubes, projetos, equipas de trabalho e outras	6.2.1 Aumentar a participação em projetos ERASMUS+	- Realização de intercâmbios entre escolas e instituições de outros países e desenvolver projetos conjuntos, proporcionando aos alunos a	- Número de alunos envolvidos em projetos Erasmus.	- Projetos elaborados. - Relatórios.

estruturas, proporcionando aos alunos uma formação holística e das múltiplas literacias, dotando-os de um perfil de competências integrador no mundo global.		oportunidade de viver experiências enriquecedoras a nível curricular e cultural e promover a partilha de conhecimentos e boas práticas entre todos os intervenientes.	- Número de Professores. - Número de mobilidades realizadas.	
	6.2.2 Reforçar o dinamismo dos projetos e Clubes como espaços complementares de formação artística, técnica, digital, desportiva, cultural e ambiental.	- Manutenção do Clube de Teatro através da realização de ensaios ao longo do ano e representação de uma peça de teatro para a comunidade educativa.	- Número de alunos inscritos no Clube.	- PAA - Projeto do Clube - Inscrições - Cartazes e desdobráveis
		- Manutenção do Clube de Robótica para Construir robôs e desenvolver projetos de base tecnológica com vista à participação e apresentação da escola em concursos nacionais e internacionais.	- Número de alunos inscritos no Clube.	- PAA - Projeto do Clube - Inscrições - Cartazes
		- Promoção do Desporto Escolar, fomentando a prática desportiva e competição: BTT, canoagem, ténis de mesa e voleibol. - Consciencialização para a necessidade da prática desportiva enquanto componente essencial no desenvolvimento do indivíduo (saúde física, psicológica e social);	- Número de alunos inscritos no Desporto Escolar. - Número de provas com participação dos alunos	- PAA - Inscrições no Desporto escolar - Cartazes - Inscrições nas provas
		- Manutenção em funcionamento do Clube da Proteção Civil para assegurar a proteção do espaço físico, instalações, equipamentos da escola e a integridade física da população escolar.	- Simulacro de incêndio	- Plano de segurança - Extintores e placas de sinalização
		- Manutenção em funcionamento da Rádio Escola para divulgar informação e animar a população escolar nos intervalos das aulas e nos tempos livres dos alunos.	- Número de alunos envolvidos. - Horas de funcionamento	- Projeto do Clube. - Instalações
		- Manutenção em funcionamento do Clube de Voluntariado Desenvolver ações de solidariedade	- Número de alunos inscritos.	- Horário dos professores envolvidos.

		na escola e meio envolvente.	- Número de instituições abrangidas. - Número de campanhas realizadas.	- Cartazes de divulgação. - PAA - Projeto do Clube
		- Manutenção da Escola integrada no projeto *Eco-Escolas* para promover a educação ambiental para o desenvolvimento sustentável. - Desenvolvimento de uma consciência ambiental empreendedora e interventiva, capaz de promover o gosto pela Natureza. - Implementação da ação ambiental norteada pela política dos 5 R's. - Limpeza das praias.	- Número de alunos envolvidos. - Número de projetos implementados.	- PAA - Projeto - Cartazes de divulgação
		- Manutenção em funcionamento do Clube de Canoagem para promover o gosto pela canoagem e desportos náuticos e ao mesmo tempo sensibilizar os alunos para a conservação e a defesa do nosso património fluvial, bem como a defesa da biodiversidade do rio Cávado.	- Número de alunos inscritos. - Número de sessões semanais/mensais. - Participações em provas.	- PAA - Projeto do Clube. - Cartazes de divulgação. - Inscrições dos alunos.
		- Criação de outros clubes como: fotografia, música, meteorologia, cinema, abrindo espaço ao maior número possível das solicitações dos alunos. - Criação de Grupo Coral.	- Número de alunos e professores.	- PAA - Projetos do Clubes. - Cartazes de divulgação. - Inscrições dos alunos.
	6.2.3 Desenvolver ações e projetos promotores de atividades velocipédicas potenciadoras de hábitos amigos do ambiente, do desporto, da saúde e da	- Operacionalização do projeto «Desporto escolar sobre Rodas» visando desenvolver estratégias e estabelecer parcerias que permitam sensibilizar, formar, promover e desenvolver as atividades velocipédicas, através de dinâmicas diversificadas, mas que, em conjunto e devidamente articuladas,	- Número de utilizadores da bicicleta como meio de deslocação para a escola. - Grau de evolução de competências	- Projeto «Desporto escolar sobre Rodas». - Relatórios anuais de monitorização. - Relatórios para a rede de pontos focais.

	segurança.	concorram para a criação de hábitos de utilização do elemento comum: a bicicleta.	velocipédicas. - Número de materiais utilizadas nas atividades velocipédicas (bicicletas, capacetes, kit gincana, ferramentas…).	
		- Adesão à Estratégia Nacional para a Mobilidade Ativa Ciclável (ENMAC 2020-2030), procurando implementar, dinâmicas que favoreçam a utilização da bicicleta no quotidiano, numa lógica de: direito fundamental em saber andar de bicicleta; sustentabilidade ambiental; benefícios económicos e eficiência; benefícios para a saúde; diminuição da sinistralidade rodoviária.	- Número de utilizadores da bicicleta como meio de deslocação para a escola. - Grau de evolução de competências velocipédicas. - - Número de materiais utilizadas nas atividades velocipédicas (bicicletas, capacetes, kit gincana, ferramentas…).	- Projeto «Desporto escolar sobre Rodas». - Relatórios anuais de monitorização. - Relatórios para a rede de pontos focais.
	6.2.4 Promover ações culturais que promovam a aplicação das competências do perfil dos alunos.	- Publicação anual da Revista *Schola*, visando a publicação de artigos/trabalhos dos elementos da comunidade educativa. - Publicação de jornal de parede (físico e/ou digital/mural).	- Número da publicação. - Quantidade de exemplares - Quantidade de artigos publicados.	- Exemplar(es) da revista *Schola*
		-Dinamização da Biblioteca enquanto polo cultural da vida escolar, procurando disponibilizar recursos, materiais, equipamentos educativos e promover a participação nos concursos do Plano Nacional de Leitura (PNL), Olimpíadas ou outros.	- Número de requisições de livros. - Número de requisição do espaço. - Número de participantes em	- Arquivo - Acervo - Cartazes

			concursos.	
		- Manutenção da página *Web* e adesão às plataformas digitais para, tirando partido de todas as potencialidades deste importante meio digital, divulgar os projetos, clubes e atividades e revelar a sua dinâmica e organização, bem como publicar trabalhos e projetos criados pelos alunos.	- Publicações nas diferentes plataformas.	- Página *Web* da Escola - *Facebook, Instagram, email e classroom*.
		- Concretização anual do concurso *Parlamento dos Jovens* Promover promovendo o debate democrático, o respeito pela diversidade de opiniões e pelas regras de formação das decisões e educar para a cidadania, estimulando o gosto pela participação cívica e política.	- Número de equipas participantes. - Número de alunos participantes.	- Cartazes de divulgação. - Projeto da atividade. - PAA.
	6.2.5 Reforçar o papel das organizações de pais e alunos na ação educativa. .	- Nomeação da Associação de Pais e EE como parceira privilegiada na definição da ação educativa por forma a representar os Pais/EE na elaboração dos documentos estruturantes e nos órgãos da escola, além de promover a participação ativa dos Pais/EE no acompanhamento dos seus educandos e na vida escolar.	- Representantes nos diferentes órgãos de gestão. - Atividades propostas para o PAA.	- Atas e convocatórias dos diferentes órgãos. - Relação dos representantes. - Atas da Associação.
		- Nomeação da Associação de Estudantes como parceira ativa na definição e implementação da ação educativa, visando representar os estudantes na elaboração dos documentos estruturantes e nos órgãos da escola, além de promover o envolvimento dos alunos nas atividades escolares.	- Representantes nos diferentes órgãos de gestão. - Atividades propostas para o PAA.	- Atas e convocatórias dos diferentes órgãos. - Relação dos representantes. - Atas da Associação. - Cartazes de divulgação de atividades propostas.
6.3 Estabilizar as estruturas de garantia da	6.3.1 Consolidar a equipa de *Stakeholders* Internos	- Reforço da equipa de *stakeholders* internos: alunos; professores (diretores de curso, diretores de	- Número de professores, assistentes operacionais	- Relação de turmas e de DT, DC, professores dos

qualidade e certificação dos Cursos de Educação e Formação Profissional		turma, professores das áreas sociocultural, científica e técnica); Direção da Escola; assistentes operacionais; SPO (serviços de Psicologia da escola) e BEAF (Biblioteca da Escola).	e alunos envolvidos nos cursos de Educação e Formação Profissional.	cursos de Educação e Formação Profissional.
	6.3.2 Consolidar a equipa de *Stakeholders* Externos	- Reforço e manutenção da equipa de stakeholders externos: Encarregados de Educação; empresas associadas a cada setor (consultar em Anexo a listagem dos stakeholders); Câmara Municipal de Barcelos; Associação "Amigos da Montanha"; Centro de formação de escolas de Barcelos e Esposende; Associação "Mobility Friends"; Instituto Politécnico do Cávado e Ave; Departamento de Informática da Universidade do Minho; Turismo e Norte de Portugal; CIM Cávado; VF 2020 e *Inspiring Future*. - Melhoraria da comunicação entre os *stakeholders* e divulgar as boas práticas da escola, recorrendo à criação de novas ferramentas digitais que potenciem a comunicação entre os *stakeholders*	- Número de parceiros na formação. - Número de parcerias e protocolos assinados.	- Parcerias. - Protocolos. - Contratos. - Convocatórias e atas de reuniões.
	6.3.3 Manter ativa e reforçada a equipa EQAVET.	- Consolidação da equipa EQAVET, constituída pela Direção, Adjunta da direção para o EFP, Coordenadora dos cursos de EFP, diretores de curso e diretores de turma dos cursos de Educação e Formação Profissional.	- Número e cargo dos responsáveis da equipa EQAVET.	- Organograma da estrutura da equipa EQAVET

3. AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO (PE)

O Projeto Educativo é um instrumento aglutinador e orientador da ação educativa que promove a sua qualidade e eficácia, pelo que se torna imperiosa a sua avaliação, a qual permitirá estruturá-lo, reformulá-lo e aperfeiçoá-lo em permanência, permitindo a regulação da atividade da escola. A monitorização do projeto assume-se como fundamental, a fim de serem validados os suportes ou ajustados os pilares que asseguram a continuidade do PE.

A avaliação do PE deve ser encarada como um processo dinâmico que consiste no constante desenrolar do ciclo: plano-ação-avaliação-adequação, obriga, por isso, não só à recolha e compilação sistemática dos dados acerca dos resultados e das atividades que decorrem da implementação do Projeto de modo a permitir estabelecer conclusões sobre o grau de concretização dos objetivos e metas, mas também à reflexão sobre a eficácia das estratégias empreendidas.

Quanto à periodicidade da avaliação, esta deve coincidir com o fim do ano letivo (avaliação de modo a perceber melhor os problemas e perspetivar um contínuo aperfeiçoamento das práticas, podendo determinar a adoção de medidas de ajustamento ou de correção de estratégias), e com o fim do ciclo para o qual foi elaborado (avaliação global, considerando tanto o processo como o produto final do trabalho realizado, devendo ser analisado e refletido de forma a apontar ajustamentos para o Projeto Educativo seguinte).

A avaliação da execução do PE é, nos termos da lei, da competência do Conselho Geral. As metodologias a adotar serão quantitativas e qualitativas, recorrendo a diversos instrumentos como o tratamento estatístico, a análise documental, a aplicação de questionários, (por exemplo *Googls Forms*) ou outros que se entenda por conveniente. O relatório de avaliação do projeto educativo deverá ser apresentado ao diretor até setembro do ano letivo seguinte que o distribuirá para análise aos departamentos curriculares e ao Conselho Pedagógico para validação. Após aprovação em Conselho Geral deverá ser divulgado à comunidade educativa.

4. DIVULGAÇÃO

A divulgação do Projeto Educativo junto da comunidade educativa é fundamental para que haja um compromisso de todos para com os pressupostos nele definidos.

Este documento deve ser divulgado entre outras formas, pelas seguintes: *flyer*, *email*, *Classroom*, página *web* da escola e redes sociais.

Escola Secundária de Barcelinhos, 08 de julho de 2022

O Diretor

_____

(ANTÓNIO GONÇALVES DE CARVALHO**)**